



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Escola Classe Polo Agrícola da Torre



BRAZLÂNDIA-DF

2022

No alto daquele morro

**No alto daquele morro
Muita história aconteceu.
Da coragem se fez escola,
Do amor ela floresceu.**

**Lá não temos tudo,
Mas não falta doação.
O esforço se põe a termo.
O amor é a nossa missão.**

**A meninada lá é feliz.
Vivem livres em meio a natureza.
Pode não ser fácil as intempéries,
Mas temos muita beleza!**

**Os professores foram escolhidos
Por nosso Mestre Divino,
Que não chama os capacitados,
Mas capacita os escolhidos.**

**Lá choramos e sorrimos.
Não podemos esconder.
Convivemos com a fome e o frio,
Mas lutamos para vencer.**

**Ensinamos para as crianças
Uma pequena grande lição:
Se quer mudar a sua história,
Ame a educação.**

**Parabéns a nossa equipe
Que são forjados para vencer.
Do diretor aos servidores,
O melhor vivem a fazer.**

**A escola da Torre é a nossa casa.
Essa camisa vamos honrar.
Cada um com sua história,
Aprendendo ao ensinar.**

(Professora Mércia, 1º Ano “A”/2022)

Sumário

I-	Apresentação	PÁGINA 04
II-	Histórico da Unidade Escolar	PÁGINA 07
III-	Diagnóstico da realidade da Unidade Escolar	PÁGINA 10
IV-	Função Social	PÁGINA 13
V-	Missão da Unidade Escolar	PÁGINA 14
VI-	Princípios	PÁGINA 15
VII-	Objetivos da Educação, do Ensino e das aprendizagens	PÁGINA 19
VIII-	Fundamentos Teórico-metodológicos	PÁGINA 21
IX-	Organização curricular da unidade escolar	PÁGINA 23
X-	Organização do Trabalho Pedagógico da unidade escolar	PÁGINA 29
XI-	Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem: concepções e práticas	PÁGINA 33
XII-	Plano de Ação para a Implementação do Projeto Político-Pedagógico	PÁGINA 35
XIII-	Planos de Ação Específicos	PÁGINA 43
XIV-	Projetos Específicos da Unidade Escolar	PÁGINA 59
XV-	Acompanhamento e avaliação do Projeto Político-Pedagógico	PÁGINA 70
XVII-	Referências	PÁGINA 72

I. Apresentação

Antes de começarmos o nosso Projeto Político Pedagógico, se faz necessário a clareza do que este documento, segundo Sonia Kramer a Proposta Pedagógica (Projeto Político Pedagógico) é “um convite, um desafio, uma aposta. Uma aposta, porque sendo ou não parte de uma política pública, contém sempre um projeto político de sociedade e um conceito de cidadania, de educação e de cultura. O Projeto Político Pedagógico é um caminho, não é um lugar. E é um caminho a ser construído, que tem uma história que precisa ser contada. Traz consigo seus valores, as dificuldades que enfrenta, os problemas que precisam ser superados, seus desejos, as suas vontades.”

Ciente de seu papel social na comunidade onde está inserida, a Escola Classe Pólo Agrícola da Torre, procurou construir este documento (que também é uma reformulação de projetos construídos em anos anteriores) de forma democrática e participativa. Professores, servidores da carreira assistência, servidores terceirizados, educadores sociais, pais e alunos reuniram-se em momentos coletivos para definir o que se espera desta Instituição de Ensino no ano que ora se inicia. Em momentos diferenciados, cada segmento teve a oportunidade de definir formas de trabalho com vistas a oferecer à esta comunidade, um ambiente limpo, tranquilo, seguro e prazeroso para que o processo ensino-aprendizagem ocorra de maneira natural e significativo.

A semana pedagógica foi utilizada para avaliar o Projeto Político Pedagógico anterior e na medida que os novos professores contratados em regime temporário foram comparecendo, as coletivas foram sendo utilizadas para definir projetos e intervenções a serem realizadas no decorrer deste ano letivo.

O início deste ano letivo, se deu no dia 14 de fevereiro. Esse primeiro mês de aulas, foi destinado a avaliação e conselhos de classe para verificar as possíveis defasagens de aprendizagens apresentadas pelos educandos e definições de estratégias para trabalho coletivo com vista a sanar as dificuldades apresentadas.

Nos dias 15 e 16 de março, foi realizada a aplicação da Avaliação Diagnóstica 2022, enviada por esta Secretaria de Educação. Após aplicação, correção e análise dos resultados, foi possível perceber de forma mais clara as dificuldades apresentadas por nossos alunos e também, as habilidades já conquistadas.

Esta Instituição de Ensino tem se pautado nos três princípios fundamentais em matéria de direitos humanos: a liberdade, a igualdade e a fraternidade e propõe-se a desenvolver um trabalho permeado nos princípios axiológicos, que possibilitem:

- O fortalecimento de vínculos de família, dos laços de solidariedade humana de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (Artigo 32 da LDB);
- A Formação de valores, hábitos que o indivíduo terá como base por toda a sua vida, em conjunto com a formação familiar, é adquirida em sua maior parte na Educação Infantil;
- O Respeito à diversidade é também uma forma de promover inclusão das pessoas em determinado grupo social, uma vez que o respeito é fundamental como forma de permitir e aceitar o outro;
- O desenvolvimento pessoal é importante para a conquista da realização de desejos, independente da área de atuação do indivíduo;
- A formação ética como aquela que se realiza de modo planejado e organizado e que tem como fim a reflexão crítica sobre e na ação moral concreta, sendo possível a todos os indivíduos;
- O ambiente escolar deve contribuir para a formação cidadã dos estudantes e, para isso, algumas dinâmicas devem propagar os valores humanos.

Os princípios pedagógicos defendidos por esta instituição estão estruturados sobre os seguintes pressupostos:

- A interdisciplinalidade e a contextualização exercem papéis importantes no processo de ensino-aprendizagem, atribuindo sentido aos conhecimentos e contribuindo para uma aprendizagem mais significativa (Santos Achnetzer, 2021);
- Relação teoria/prática - Ao relacionar teoria, prática e vivências do aluno, o professor estará priorizando o ensino e aprendizado do aluno, pois cada vez que se apresenta um conteúdo de forma significativa, despertará no mesmo uma curiosidade epistemológica pelas coisas comuns da vida;
- Compreensão de significados;
- Vinculação da educação à prática social - A resolução CEB Nº 3/98 reforça o sentido da LDB ao explicar que a educação deve se vincular com o mundo do trabalho e a prática social, consolidando a preparação para o exercício da cidadania e propiciando a preparação básica para o trabalho (Brasil, 1998, art. 1º);
- Construção da autonomia intelectual e do pensamento crítico - A construção dessas competências no ambiente escolar possibilita a autonomia intelectual e a capacidade de questionar, de refletir e de propor ideias e ações à sociedade;
- Preparação para o exercício da cidadania - O exercício da cidadania consiste no

processo contínuo pelo qual o indivíduo constrói o bem comum, que vai além do bem individual, em conjunto com os outros indivíduos, exercendo seus direitos e cumprindo suas obrigações;

- Exercício da flexibilidade para adaptar-se a novas condições de vida e de organização social.

Este Projeto Político Pedagógico contempla o histórico da instituição, caracterizados por lutas e conquistas, o diagnóstico da realidade da escola, a função social da mesma. Apresenta os princípios norteadores das práticas pedagógicas, a missão, os objetivos, os fundamentos teóricos e metodológicos e a organização do trabalho pedagógico. Também constam as estratégias de avaliação, a organização curricular, o plano de ação para implementação deste Projeto Político Pedagógico, o acompanhamento e avaliação. O Projeto Político Pedagógico, finaliza apresentando os projetos específicos e as referências bibliográficas aqui utilizadas.

Dados de Identificação da Instituição:

Coordenação Regional de Ensino: Brazlândia

Nome da instituição educacional: Escola Classe Polo Agrícola da TorreCódigo:
090002200608

Portaria Nº 17 de 07 de julho de 2017, DODF nº 129 Suplemento, de 10/07/1980 Telefones
para contato: Roberta (61) 99812-9888 / Raquel (61) 99967-9294

E-mail: ectorrebraz@edu.se.df.gov.br

Endereço: DF 001 EPCT 430/415 km 05, Radiobras. Localização: Área rural de Brazlândia

Data de criação: 14 de março de 1985

Nível de Ensino: Educação Infantil e Ensino Fundamental Séries Iniciais Modalidade de
ensino: Ensino regular e escola inclusiva. Turnos de atendimento: Matutino e Vespertino.

Número de turmas: 15 (quinze)

Quantitativo de alunos: 260 (duzentos e sessenta) aproximadamente.

Quantitativo de funcionários: A escola conta com o apoio de 36 (trinta e seis) servidores,
sendo eles: 19 (dezenove) efetivos, entre carreira assistência e carreira magistério; 09
(nove) professores em regime de contratação temporária; 08 (oito) servidores
terceirizados responsáveis pela merenda escolar e pela limpeza da escola.

II. Histórico da Unidade Escolar

Descrição Histórica

Há 37 anos, as crianças da comunidade da Radiobras, Zona Rural de Brazlândia, caminhavam até 10 km para estudarem na escola mais próxima de suas casas.

Preocupada e insatisfeita com a situação, a Sra. Maria Moreira Pereira, mobilizou alguns familiares e moradores para reivindicar junto às autoridades a construção de uma escola no local. Depois de muitos pedidos, a extinta Fundação Educacional do Distrito Federal autorizou a construção da escola em um terreno doado pela senhora Maria. Com materiais fornecidos pela Fundação Educacional e um multirão formado por aproximadamente dez pessoas da comunidade, a escola foi, então, construída.

As várias torres da Radiobras nesta região e os trabalhos sociais em prol da comunidade fizeram com que a senhora Maria Moreira Pereira, uma importante líder comunitária, ficasse conhecida como Dona Maria da Torre. Por este mesmo motivo e pelo fato da região ser grande produtora agrícola no DF a escola recebeu o nome de Escola Classe Polo Agrícola da Torre.

Inaugurada em 14 de março de 1985 pela então Secretária de Educação Eurides Brito, a escola começou a funcionar com apenas duas turmas multisseriadas, 1ª e 2ª série e 3ª e 4ª série.

No início, as condições de trabalho eram precárias, não só pelas deficiências estruturais da escola, como também, pela falta de transporte, motivo pelo qual os primeiros professores permaneciam na escola durante toda semana. Neste cenário, um carro da Regional de Ensino trazia-os na segunda-feira e buscava-os na sexta-feira. Este sistema teve fim somente em 13 de março de 1990 quando um ônibus da empresa Alvorada começou a fazer o percurso que dá acesso à escola. Nesta época, a única servidora da escola preparava o lanche para os educandos e limpava a escola. A água era retirada da cisterna e tempos depois foi adquirida uma bomba para substituir o trabalho manual. Hoje, o abastecimento de água é realizado pela CAESB.

Nos anos seguintes, voluntários, gestores, Secretaria de Educação juntamente com a Coordenação de Ensino, foram ampliando e melhorando as instalações da escola, com vistas a atender uma demanda de alunos cada vez maior. Apesar dos empreendimentos realizados na escola, ainda no ano de 2000, as condições físicas da instituição não permitiam o seu bom funcionamento.

Aos poucos a escola tem passado por algumas reformas, o que vem criando um

ambiente escolar cada vez mais confortável e seguro para esta comunidade.

Há alguns anos os alunos estão tendo direito ao transporte escolar, o que tem sido de fundamental importância para qualidade de vida de nossas crianças, visto que a distância percorrida por elas até a parada diminuiu bastante. O serviço de transporte escolar ainda apresenta algumas fragilidades, mas temos consciência que nossos Coordenadores das Regionais de Ensino, juntamente com nossos governantes estão trabalhando para melhorar cada dia mais este atendimento.

Até o ano passado (2021), esta escola oferecia aos alunos atendimento em tempo integral, porém, este ano, após toda a situação pandêmica em que o país passou, foi decidido pausar este tipo de atendimento até que a escola possua ambiente adequado para este atendimento, visto que a escola, até o momento, ainda não possui refeitório ou sala extra para atender aos alunos em turno contrário as aulas regulares.

As últimas reformas ocorridas nesta instituição, só foram possíveis após doação de terra realizada pela senhora Helena Moreira, filha da senhora Maria Moreira, o que possibilitou inclusive que uma quadra poliesportiva fosse construída no terreno que ela doou. Para o ano de 2021, estava previsto uma nova doação, para construção de um Parquinho para as crianças desta Unidade Escolar. Neste ano, a construção de parquinho foi concluída.

A família Moreira, além de contribuir para o desenvolvimento da escola, mesmo após o falecimento de sua matriarca, ainda realiza vários projetos sociais dentro da comunidade da Torre.

Caracterização Física:

Após muitos anos de luta e comprometimento de vários segmentos que estão direto ou indiretamente ligados a Escola Classe Polo Agrícola da Torre, sua estrutura física encontra-se da seguinte forma:

- 08 (oito) salas de aula, que atendem 15 (quinze) turmas;
- 01 (uma) Cozinha com depósito de alimentos;
- 01 (um) laboratório de informática (inoperante), foi transformado, neste ano, em sala de aula;
- 02 (dois) banheiros de funcionários;
- 02 (dois) banheiros para alunos;
- 01 (uma) biblioteca;

- 01 (uma) sala para direção;
- 01(uma) sala de professores;
- 01 (uma) secretaria;
- 01 (uma) sala para uso da Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem;
- 01 (um) deposito pedagógico;
- 01 (um) depósito para bens permanentes;
- 01 (um) depósito para materiais de limpeza;
- 01 (um) depósito para materiais diversos;
- 01 (uma) quadra poliesportiva coberta;
- 01 (um) parquinho.

III. Diagnóstico da realidade da Unidade Escolar

A Escola Classe Polo Agrícola da Torre está localizada na área rural de Brazlândia, a uma distância média de 13 quilômetros da cidade. A região é formada por pequenas e médias propriedades, nas quais predomina a atividade agrícola, sobretudo a produção de hortaliças e frutas, destacando o morango e a goiaba.

Próximo à escola há também um Assentamento do Movimento dos Sem Terra, denominado Assentamento Betinho, do qual provem a maior parte dos nossos alunos. Salienta-se que, nos últimos anos, a escola tem atendido alunos de acampamentos adjacentes, do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, realidade característica desta localidade. Trata-se de uma comunidade carente e com baixo nível de escolaridade.

Atualmente, estão matriculadas aproximadamente 260 crianças na faixa etária de quatro a doze anos, destas, 62 crianças são atendidas na modalidade de Educação Infantil e aproximadamente 198 crianças são matriculadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, dentre eles, 04 alunos que necessitam de atendimento especial e 04 alunos com defasagem idade/série. Contudo, os dados citados oscilam em virtude da migração constante nesta região.

A maior parte dos alunos são filhos de caseiros ou pequenos produtores rurais. Alguns são beneficiados pelo programa Bolsa Família ou recebem outro benefício. Em geral, os alunos são alegres, amorosos, receptivos e educados.

Apesar do baixo poder aquisitivo e da pouca escolaridade, os pais demonstram interesse pela educação de seus filhos. Devido à baixa escolaridade, poucos pais conseguem auxiliar os filhos nas atividades sugeridas para serem realizadas em casa.

A grande maioria de nossos alunos, quase que 100% utilizam o transporte escolar oferecido pela Secretaria de Educação. Dois alunos usam o transporte público e bem poucos os pais realizam o transporte pessoal.

Ao longo dos anos, o serviço de transporte oferecido para as crianças tem melhorado, porém ainda se fazem necessários alguns ajustes. Felizmente, o percurso feito pelos ônibus nos últimos anos tem passado bem próximo às moradias dos alunos diminuindo o percurso feito a pé.

Este ano tem sido desafiador, pois a escola tem buscado sanar as dificuldades de aprendizagem geradas por quase dois anos de aulas remotas e semipresenciais.

O quadro de funcionários é composto por 05 (cinco) servidores da Carreira Assistência a Educação, dentre eles a servidora Adailza que ocupa o cargo de Secretária

e faz parte da Equipe Gestora; 14 (catorze) servidores da Carreira Magistério em exercício efetivo, destes, 01 (um) foi escolhido pelo grupo para ser Coordenador Pedagógico (professor César) e 02 (duas) foram eleitas democraticamente para ocupar os cargos de direção (professoras Roberta e Raquel), 01 (uma) Pedagoga (Valéria), 01 (uma) Orientadora Educacional (Renata), 01 (Uma) Supervisora Pedagógica (Cláudia Cristina), 01 (uma) professora readaptada que auxilia no desenvolvimento de projetos pedagógicos dentro da instituição e 07 (sete) professores efetivos que estão atuando em sala de aula na regência; 09 (nove) funcionários da carreira magistério em regime de contrato temporário; 08 funcionários de empresas terceirizadas (quatro merendeiras e quatro auxiliares de serviços gerais).

No mês de fevereiro foi realizada sondagens nas turmas para verificar o nível de cada uma. Individualmente os alunos realizaram testes simples para verificar avanços e defasagens. Com os resultados em mãos, a equipe pedagógica juntamente com os professores de cada turma, reuniram-se para realizar levantamento de crianças que necessitam participar de atividades interventivas e estratégias de trabalho dentro de sala de aula. Nos dias 15 e 16 de março, foi aplicado o Diagnóstico Inicial 2022, enviado por esta Secretaria de Educação que confirmou os resultados apresentados nas avaliações realizadas no mês de fevereiro.

De acordo com as professoras da Educação Infantil do 1º Período, os alunos são todos oriundos do lar, ou seja, não frequentaram creches. Apenas um aluno foi atendido na Estimulação Precoce no Centro de Ensino Especial de Brazlândia (CENE BRAZ).

Em relação ao 2º Período da Educação Infantil, a maioria dos alunos estudaram nessa unidade de ensino no ano anterior. As crianças estão apresentando interesse significativo pelas atividades propostas, respeitam sem dificuldades regras e combinados criados no início do ano pelas turmas com os professores regentes, apresentam comportamento tranquilo e autonomia na realização das atividades. As habilidades cognitivas foram bem desenvolvidas no ano anterior (identificam as vogais, as cores, formas geométricas básicas e números de 1 a 5), já nas habilidades motoras, ainda apresentam dificuldades (como nas atividades de recorte, pintura, colagem).

Durante a sondagem dos alunos das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, foram realizados o Teste da Psicogênese e sondagem referente aos conteúdos relacionados a alfabetização matemática e letramento.

No ano de 2017 a Escola Classe Polo Agrícola da Torre passou por um processo de reforma muito grande. No período da reforma, os alunos tiveram aulas no salão

comunitário próximo a escola e neste ano, devido a vários fatores, inclusive a reforma, a escola amargou seu pior resultado na nota do Ideb, deste então, a escola não tem medido esforços para melhorar este resultado, em 2019 o resultado obtido foi melhor, porém ainda não se atingiu o resultado esperado.

Ideb Observado						Metas					
2009	2011	2013	2015	2017	2019	2011	2013	2015	2017	2019	2021
5.3	4.4	5.4	5.4	4.2	5.4	5.6	5.8	6.1	6.3	6.5	6.8

IV. Função Social

A escola Classe Polo Agrícola da Torre tem como função social o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos educandos, capacitando-os a tornarem-se cidadãos participativos na sociedade em que vivem.

A função básica é garantir a aprendizagem de conhecimentos, habilidades e valores necessários à socialização do indivíduo, propiciando o domínio dos conteúdos básicos da leitura, escrita, matemática, das artes e das ciências, pois, sem tais aprendizagens dificilmente os alunos poderão exercer seus direitos de cidadania.

A escola ainda tem como função social formar alunos com senso crítico, reflexivos, autônomos e conscientes de seus direitos e deveres, sendo aptos a construir uma sociedade mais justa, tolerante as diferenças culturais como: orientação sexual, pessoas com necessidades especiais, etnias culturais, religiosas, etc., criando neles a importância da inclusão não somente na escola, mas em toda a sociedade.

Assume-se, ainda, a assertiva de permitir que as ações políticas, pedagógicas e administrativas adotadas pela escola estejam em consonância com a realidade e expectativas da comunidade escolar, respeitando a política educacional da Secretaria de Educação do Distrito Federal e as Diretrizes Curriculares Nacionais.

V. Missão da Unidade Escolar

Oferecer um ensino de qualidade, garantindo a participação ativa da comunidade escolar, contribuindo para formação integral dos alunos, para que eles possam agir construtivamente na transformação do meio. Realizar de forma prazerosa a troca de conhecimento entre alunos e professores a fim de que todos estejam felizes nesta Instituição de Ensino.

VI. Princípios

LDB - Dos Princípios e afins da educação nacional:

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - Valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - Gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - Garantia de padrão de qualidade;
- X - Valorização da experiência extra-escolar;
- XI - Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;
- XII - Consideração com a diversidade étnico-racial (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013);
- XIII - Garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida (Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018).

Princípios da Educação Integral:

- **Integralidade:** A integralidade deve ser entendida a partir da formação integral de nossas crianças, buscando dar a devida atenção para todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. Esse processo formativo deve considerar que a aprendizagem se dá ao longo da vida, por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas. A Escola Classe Polo Agrícola da

Torre trabalha efetivamente para que os alunos se desenvolvam plenamente em todas as áreas;

- **Intersetorialização:** Deve ser assegurado a intersectorialização no âmbito do governo entre as políticas públicas de diferentes campos, em que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados, potencializando a oferta de serviços públicos como forma de contribuir para a melhoria da qualidade da educação;
- **Transversalidade:** A ampliação do tempo de permanência pressupõe a aceitação de muitas formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos que os alunos trazem de fora da escola. A transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade. Tendo em vista este princípio, as atividades ofertadas por esta instituição, foram selecionadas com vistas a enriquecer o conhecimento de mundo que o aluno já possui e a valorização da história de cada um;
- **Diálogo Escola e Comunidade:** É necessário transformar a escola num espaço comunitário, legitimando-se dos saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. Assim a escola é entendida como polo de inclusão de intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares. Respeitando este princípio, esta Instituição de Ensino, engloba nesta proposta pedagógica, eventos culturais que valorizam a cultura local e trazem também culturas de outras comunidades;
- **Territorialidade:** Devemos romper com os muros da escola, entendendo a cidade como um laboratório de aprendizagem, não restringindo a educação ao ambiente escolar. A educação se estrutura no trabalho em rede, na gestão participativa e na corresponsabilização pelo processo educativo, devendo mapear as potencialidades do território em que a escola se encontra, buscando estreitar parcerias locais com a comunidade, sociedade civil e poder local, criando projetos socioculturais significativos e melhor aproveitamento das possibilidades educativas. A escola busca diversas parcerias que contribuem para o desenvolvimento dos alunos e demais membros da comunidade escolar;
- **Trabalho em rede:** Todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as

crianças. A educação e formação do estudante é de responsabilidade de todos. Este princípio tem norteado toda esta proposta. A educação dos alunos tem que ser vista como um direito de cada criança e como dever de todos os adultos que a rodeiam, incluindo escola, comunidade, pais e governo como instância maior.

Princípios epistemológicos:

A proposta curricular é situada social, histórica e culturalmente; é a expressão do lugar de onde se fala e dos princípios que a orienta. Princípios são ideais, aquilo que procuramos atingir e expressam o que consideramos fundamental: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações, interações. Dentro da perspectiva integradora, os princípios orientadores são teoria e prática, Interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização.

- **Unicidade entre teoria e prática:** Teoria e prática juntas ganham novos significados. Quando são tratadas isoladamente, assumem caráter absoluto, tratando-se na verdade de uma fragilidade no seio de uma unidade indissociável. Para garantir a unidade teoria-prática e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção de conhecimentos, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. O ensino que articula teoria e prática requer de professor e estudantes a tomada de consciência revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades. Do professor, especificamente, exige a abertura para o diálogo e a disposição para repensar cotidianamente a organização da aula (SILVA, 2011), com a clareza do Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar?
- **Interdisciplinaridade e contextualização:** A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas, componentes curriculares, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento, componentes curriculares, ultrapassam a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didáticos pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático. A determinação de uma temática interdisciplinar integradora, deverá ser resultante de uma discussão

de base curricular. O princípio da interdisciplinaridade estimula o diálogo entre conhecimentos científicos, pedagógicos e experiências, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas;

- **Flexibilização:** a flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender as novas demandas de uma nova sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, o professor torna possível a construção de novos saberes, ressignificando os saberes científicos e os do senso comum. Nessa visão, os conhecimentos do senso comum são transformados com base na ciência.

VII. Objetivos da Educação, do Ensino e das Aprendizagens

Objetivos geral:

- Garantir que a escola seja um ambiente prazeroso para toda comunidade escolar, permitindo que a relação ensino/aprendizagem ocorra de maneira natural, onde o professor tem prazer de oferecer e receber conhecimento e o aluno sinta prazer em aprender e perceba que seus conhecimentos também são importantes para o grupo;
- Garantir que o aluno tenha acesso ao conhecimento que se tem direito, conhecimento este que esteja pautado no Currículo da Educação Básica, nas Diretrizes Nacionais e na Base Curricular Nacional;
- Ampliar e melhorar a educação ofertada em tempo integral.

Objetivos específicos:

- Ler e escrever com compreensão na idade certa;
- Desenvolver, nos alunos, habilidades para que possam se expressar claramente nas formas oral e escrita, assim também como o desenvolvimento do raciocínio lógico estabelecendo relações entre o saber teórico e a prática;
- Chegar a um índice satisfatório nas avaliações em larga escala.
- Desenvolver as competências e as habilidades necessárias à sobrevivência e ao êxito no mundo em profunda transformação, percebendo as causas das mudanças e sabendo posicionar-se frente a elas;
- Estimular, nos participantes do processo educativo, o compromisso com valores humanos e sociais, tais como: a liberdade humana, exercício da liberdade com responsabilidade à equidade de direitos e apreço à tolerância recíproca entre as pessoas;
- Promover a integração escola – família - comunidade;
- Oportunizar a formação de cidadãos autônomos e críticos, cuja característica seja a capacidade de argumentação sólida;
- Possibilitar atitudes que expressem a consciência dos valores universais;
- Desenvolver o respeito à dignidade, à liberdade e aos direitos fundamentais do homem;
- Oportunizar uma educação igualitária para alunos de inclusão;
- Manter a não evasão escolar;

- Reduzir as distorções série/idade;
- Reduzir os índices de reprovação;
- Ampliar a nota/resultado no IDEB.
- Manter a escola limpa, pintada e bem organizada;
- Estabelecer cronogramas para uso de mídias e da quadra poliesportiva;
- Realizar momentos cívicos semanalmente;
- Suprir professores e demais funcionários com materiais de consumo para o desenvolvimento de atividades administrativas e pedagógicas;
- Adquirir novos copos, pratos e talheres para os alunos (até o momento não foi liberado a aquisição desses itens com recurso do PDAF);
- Garantir que os alunos do ensino fundamental tenham o livro didático de cada disciplina;
- Garantir projetos interventivos para alunos com dificuldades;
- Suprir a Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem com novos jogos;
- Garantir que as Coordenações Coletivas sejam utilizadas para formação dos professores e tomadas de decisões coletivas;
- Garantir as coordenações por segmento para planejamento pedagógico;
- Propiciar momento de confraternização entre toda a comunidade escolar;
- Incentivar que professores e demais funcionários invistam na formação continuada;
- Buscar junto a Coordenação de Ensino melhorias relacionadas ao espaço físico escolar;
- Realizar reuniões bimestrais com a participação de servidores, pais e alunos;
- Respeitar as regras de segurança sanitária com o retorno das aulas presenciais;
- Auxiliar professores e alunos quanto ao uso de algumas ferramentas digitais;
- Avaliar continuamente este Projeto Político Pedagógico.

VIII- Fundamentos Teórico-metodológicos

Para se garantir direitos educacionais, é necessário reconhecer as desigualdades relacionadas ao sistema público de ensino. A partir daí, a construção deste Projeto Político Pedagógico prioriza a democratização dos saberes, garantindo a todos o direito à aprendizagem e a formação cidadã. A perspectiva é de retomar a luta contra a seletividade, a discriminação e o rebaixamento do ensino das camadas populares. Com esse intuito, este projeto, assim como o Currículo da Educação Básica se fundamenta nos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural por apresentarem elementos objetivos e coerentes na compreensão da realidade social e educacional, buscando não somente explicações para as contradições sociais, mas, sobretudo, para superá-las, identificando as causas do fracasso escolar e garantindo a aprendizagem para todos. Nesta perspectiva, a escola estabelece fundamentos, objetivos, metas, ações que orientam o trabalho pedagógico considerando a pluralidade e diversidade social e cultural em nível global.

A Secretaria de Estado de Educação, em busca de resgatar um currículo voltado ao processo de construção social no qual se possa intervir, apresenta um currículo signatário da concepção de educação integral e criação por meio da educação de condições para que as crianças, jovens e adultos se humanizem, apropriando-se da cultura, produto do desenvolvimento histórico humano. Esta Secretaria propõe o currículo como um instrumento aberto em que os conhecimentos dialogam entre si, estimulando a pesquisa, a inovação e a utilização de recursos e práticas pedagógicas mais criativas, flexíveis e humanizadas.

Dentro da perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, a escola interliga os conteúdos curriculares a prática social como elementos para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustenta na mediação necessária entre os sujeitos, por meio das linguagens que revela os signos e sentidos culturais.

Segundo os pressupostos teóricos da SEEDF, é função primeira da escola garantir a aprendizagem de todos os estudantes, por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade. Para isso, o reconhecimento da prática social e das diversidades do estudante são condições fundamentais. É importante reconhecer que todos os agentes envolvidos com a escola participam e formam-se no cotidiano da escola. Neste sentido, a Psicologia Histórico-Cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como

fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola. Desta forma, a aprendizagem deixa de ser vista como uma atividade isolada e inata, passando a ser compreendida como processo de interações de estudantes com o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem e com os professores num ambiente favorável à humanização.

Esta Instituição de Ensino busca redimensionar os espaços de aprendizagem trazendo uma construção do conhecimento, em que o professor se torna o mediador interligando as práticas ao Currículo em Movimento.

IX. Organização curricular da unidade escolar

Eixos Integradores do Currículo da Educação Infantil:

- Educar e cuidar: Educar e cuidar são ações indissociáveis. Os professores da Educação Infantil compreendem as especificidades dessa etapa da educação e a concepção da criança como sujeito de direitos, de modo a pautar suas ações em atividades que contemplem o cuidar e educar, compreendendo a unidade que implica tais ações;
- Brincar e interagir: As aprendizagens ocorrem em meio as relações sociais, tendo em vista que, a partir delas, a criança interage tanto com as crianças da mesma faixa etária e de outras idades quanto com os adultos, o que contribuiria efetivamente para seu desenvolvimento. Nas interações que se estabelecem em uma educação cuidadosa, a unidade afeto-intelecto precisa se consolidar, pois a atividade intelectual envolve a afetividade intrinsecamente como ações indissociáveis presentes nos relacionamentos humanos. As interações criança/criança são essenciais e merecem conquistar tempos e espaços no planejamento e nas atividades. Brincar é condição de aprendizagem, desenvolvimento e, por desdobramento, de internalização das práticas sociais e culturais. Para as crianças, brincar é algo muito sério, sendo uma das suas atividades principais. De acordo com a Psicologia Histórico-Cultural, a brincadeira emerge da vida em sociedade entre os seres humanos.

Eixos integradores dos anos iniciais do Ensino Fundamental:

- Alfabetização: A alfabetização é compreendida como processo complexo, envolto por conflitos rumo a construções e desconstruções até que haja compreensão e apropriação do sistema notacional da escrita, construído pela humanidade, o que permite ao estudante a inserção na cultura letrada em um processo de comunicação, por meio da leitura e da escrita, no âmbito das diferentes áreas do conhecimento. O Currículo em Movimento da Educação Básica (SEEDF, 2014) indica um processo de alfabetização que se inicia no primeiro ano do Ensino Fundamental e que leva o estudante a ler um pequeno texto com compreensão e produzir textos orais e escritos com encadeamento de ideias, a partir de contexto significativo, sem exigências das complexidades ortográficas e compreensíveis por qualquer pessoa. Esse processo dever ser ampliado e consolidado para que, ao final do BIA, o estudante seja capaz

de ler e produzir textos orais e escritos de forma proficiente na perspectiva do letramento e da ludicidade, e a partir daí continuar os estudos nos 4º e 5º anos na organização seriada ou no 2º Bloco na organização em ciclos, aumentando a competência comunicativa para expressar-se de forma adequada nas diversas situações e práticas sociais;

- Letramento: O conceito de letramento se apresenta quando a leitura e a escrita são meios e apropriação das diversas linguagens, saberes, aspectos socioculturais, bem como da resolução de problemas do cotidiano. Assim, a alfabetização e letramento são processos distintos, porém, indissociáveis e interdependentes, devendo acontecer na perspectiva da ludicidade. É premente a necessidade de trazer para a aula os diversos contextos, as várias culturas, as práticas e os eventos de letramento que demandam do professor estabelecer o uso dos gêneros textuais, relacionados às diversas áreas do conhecimento, como centro de seu trabalho nas turmas do 2º Ciclo (BIA e 2º Bloco). O entendimento de que a interação e as situações comunicativas definem o gênero textual a ser produzido, lido ou estudado na escola, direciona o trabalho didático-pedagógico do professor numa perspectiva de atuação com os estudantes, sujeitos do dizer e do pensar;
- Ludicidade: Somos sujeitos lúdicos, ou seja, o fator lúdico está presente em todos os processos sociais e culturais da história da humanidade, pois traz em si o ato de significar a ação, o que já pelo jogo, pela disputa, pelo brincar, pelo competir, na interlocução com os outros com os quais convivemos (HUIZINGA, 1971). A construção do sujeito lúdico se dá com a convivência, que torna fundamental a presença afetiva do outro, com a compreensão de que a atividade lúdica para o estudante não é apenas prazerosa, mas vivências significativas de experimentações, de construções e reconstruções do real e do imaginário, transpassada pelo que é desafiador, pela elaboração das perdas e ganhos. Com isso, é oportunizado ao estudante o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da socialização, da iniciativa, da autoestima, da autonomia e da criticidade na promoção das aprendizagens. Explorar a ludicidade é um aspecto imprescindível para a aprendizagem. Contemplar este aspecto no planejamento diário não é perda de tempo nem deve ser utilizado apenas nos momentos de relaxamento, uma vez que o dinamismo contribui para que os conhecimentos historicamente construídos se tornem reais e concretos aos estudantes.

A ação didático-pedagógica para as aprendizagens no 2º Ciclo deve contemplar simultaneamente a alfabetização, o letramento e a ludicidade na perspectiva da apropriação do Sistema de Escrita Alfabética, do uso da língua nas práticas sociais de leitura e escrita, da abordagem prazerosa, ao provar o desejo dos estudantes de forma a envolvê-los significativamente no universo do que é proposto em relação à aprendizagem nas diferentes áreas do conhecimento.

Matriz Curricular:

Educação Infantil:

- Conviver: Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens;
- Brincar: Brincar de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos);
- Participar: Participar ativamente tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana;
- Explorar: Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela;
- Expressar: Expressar como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens;
- Conhecer-se: Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, construindo uma imagem positiva de si e de seus grupos.

Ensino fundamental – Séries Iniciais

- Eixos Integradores – Alfabetização/Letramento/Ludicidade Linguagens – Língua Portuguesa: Oralidade, leitura e escuta, escrita/produção de texto, análise linguística/semiótica;
- Eixos Integradores – Alfabetização/Letramento/Ludicidade Linguagens – Arte: Artes Visuais;
- Eixos Integradores – Alfabetização/Letramento/Ludicidade Linguagens – Arte: Teatro;

- Eixos Integradores – Alfabetização/Letramento/Ludicidade Linguagens – Arte: Dança: Contextos e Práticas, Elementos da Linguagem, Processos de Criação;
- Eixos Integradores – Alfabetização/Letramento/Ludicidade Linguagens – arte: Música;
- Eixos Integradores – Alfabetização/Letramento/Ludicidade Linguagens – Educação Física: Brincadeiras e jogos, Danças e Atividades Rítmicas Expressivas, Conhecimento sobre o Corpo;
- Eixos Integradores – Alfabetização/Letramento/Ludicidade Matemática: Números, Pensamento Algébrico, Geometria, Grandezas e Medidas, Probabilidade e Estatística;
- Eixos Integradores – Alfabetização/Letramento/Ludicidade Ciências da Natureza: Matéria e Energia, Vida e Evolução, Terra e Universo;
- Eixos Integradores – Alfabetização/Letramento/Ludicidade Ciências Humanas – Geografia;
- Eixos integradores – Alfabetização/Letramento/Ludicidade Ciências Humanas – História: Eu, meu lugar no mundo, meu grupo social e meu tempo, Eu e o outro: Meu lugar na comunidade, registros, minhas experiências pessoais e comunitárias, Eu e o nós: Vivências no espaço público e privado, Migrações como uma característica humana: trajetórias dos grupos humanos e a formação do Distrito Federal, Cidadania, diversidade e patrimônio no Brasil e no mundo;
- Eixos Integradores - Alfabetização/Letramento/Ludicidade Ensino Religioso: Alteridade e Simbolismo.

Educação para a diversidade:

De acordo com os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica, fenômenos sociais como racismo, machismo, homofobia, lesbofobia, transfobia, depreciação de pessoas que vivem no campo, entre outras discriminações a grupos historicamente marginalizados, materializam-se fortemente no espaço escolar, acarretando um ciclo de exclusão e de violação de direitos desses sujeitos. Visando ao enfrentamento dessa realidade, a Educação para a Diversidade busca implementar ações voltadas para o diálogo, reconhecimento e valorização desses grupos, tais como negros, mulheres, população LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais), indígenas, moradores do campo, entre outros, a partir de linhas específicas de atuação como a Educação das Relações Étnico-Raciais, Educação do Campo, Educação em Gênero e

Sexualidade, Ensino Religioso, entre outros. Esta instituição de ensino respeita as diversidades e trabalha em prol da construção de uma sociedade que respeita as diferenças e que convive em harmonia com elas.

Cidadania e educação em e para os direitos humanos:

Apesar da Declaração Universal dos Direitos Humanos ter sido elaborada em 1948, foi somente após a segunda metade do século XX que os movimentos sociais passaram a dar visibilidade à necessidade de reconhecimento de toda pessoa humana como sujeito social. Assim, a Educação para a Promoção, Defesa, Garantia e Resgate de Direitos Fundamentais busca sensibilizar e mobilizar toda a comunidade escolar para a importância da efetivação dos direitos humanos fundamentais, respaldados pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) e pela Constituição Federal (1988), entre outros marcos legais. Incorre-se, portanto, que a escola não é somente um espaço de afirmação dos direitos humanos, mas também de enfrentamento às violações de direitos que acarretam violências físicas e simbólicas contra crianças, adolescentes e grupos historicamente discriminados pela maioria da sociedade. A escola compreende que seu papel está além do falar em direitos humanos, está em garantir que estes direitos não sejam violados e atitudes simples como visitar famílias de alunos, oferecer um café da manhã para acolher os pais em dias de reunião, promover eventos voltados a não discriminação entre tantas outras atitudes tem feito a diferença na comunidade onde a escola está inserida.

Educação para a sustentabilidade:

Implementa atividades pedagógicas por meio de saberes populares, científicos e de interação com a comunidade, que visem uma educação ambiental baseada no ato de cuidar da vida em todas as fases e tipos. Busca-se oportunizar professores e estudantes a construção de uma sociedade igualitária que atenda às necessidades do presente e conserve recursos naturais para as gerações futuras. Nesse sentido, são exemplos de subtemas da Educação para a Sustentabilidade: produção e consumo consciente; qualidade de vida; alimentação saudável; economia solidária; agroecologia; ativismo social; cidadania planetária; ética global; valorização da diversidade, entre outros. Como a Escola Classe Polo Agrícola da Torre está situada em uma área rural, o trabalho com a preservação do meio ambiente é constante principalmente com foco na ideia que os recursos naturais podem acabar se não usar de forma consciente.

Educação do Campo

A identidade da escola do campo “é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade”, sem deixar de fora os movimentos sociais e a defesa dos projetos vinculados às soluções exigidas, com vistas à garantia da qualidade social da vida coletiva no país.

Para a Educação do Campo, o currículo propõe que as escolas considerem a construção de um inventário que identifique as lutas sociais e as principais contradições vivenciadas na vida local, nacional e mundial; as formas de organização e de gestão dentro e fora da escola em nível local, nacional e mundial; as fontes educativas disponíveis na vida local, no meio, de caráter natural, histórico, social e cultural, incluindo a identificação das variadas agências educativas existentes no meio social local; as formas de trabalho socialmente úteis.

X. Organização do Trabalho Pedagógico da unidade escolar

Organização do Trabalho em Ciclos:

De acordo com as Diretrizes Pedagógicas, a perspectiva de uma educação pública, democrática e de qualidade social se fortaleceu com a ampliação do Ensino Fundamental de 08 (oito) para 09 (nove) anos, uma vez que um ano a mais de vida escolar traz diferenças consideráveis no percurso de escolarização dos estudantes. Visando o alcance desse propósito, o Distrito Federal adotou o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) como estratégia pedagógica para ampliar o Ensino Fundamental na rede pública de ensino. Ainda valendo-se do que estabelece a LDBEN (1996) quando faculta aos sistemas de ensino o direito de organizar os anos escolares em ciclos, o BIA trouxe de volta às escolas do DF essa forma de organização. Desse modo, o período inicial de alfabetização, ou seja, os três primeiros anos do Ensino Fundamental passaram a compor um único bloco, permitindo que as crianças pudessem prosseguir continuamente nos estudos sem retenção, mesmo que não tenham alcançado todos os objetivos de aprendizagem previstos para o final dos 1º e 2º ano.

Os avanços observados com a implantação do BIA justificam a extensão da organização em ciclos para os 4º e 5º anos. A ampliação do ciclo possibilita a unidade do trabalho pedagógico desenvolvido nas escolas da rede pública de ensino que ofertam os anos iniciais e, em consequência, contribui para a melhoria da qualidade da educação do DF.

Nesta perspectiva, a SEEDF implantou a partir de 2013 o 2º Bloco do 2º Ciclo para as Aprendizagens da Educação Básica nas escolas públicas do DF. A proposta de ampliação foi aprovada pelo Conselho de Educação do Distrito Federal em 2013 (PARECER nº 225/2013) e o processo de implantação se efetivou por adesão voluntária das escolas.

A Escola Classe Polo Agrícola da Torre atende crianças da Educação Infantil (4 e 5 anos) e do Primeiro Ciclo que é dividido em dois blocos: o BIA e o 4º e 5º Ano, as crianças dos dois blocos participam de atividades interventivas sempre que necessário, com vistas a encerrar os blocos alcançando os objetivos e metas definidos por cada um.

Organização dos tempos e espaços

Esta unidade de ensino, atualmente atende duas turmas de 4º Ano, duas turmas de 5º Ano e três turmas do BIA no turno matutino. No turno vespertino, a escola atende duas

turmas de 1º Período da Educação Infantil, duas turmas de 2º Período da Educação Infantil e quatro turmas do BIA. Os momentos de recreio são divididos entre BIA e educação Infantil. A recreação é realizada uma vez por semana a partir de escalas semanais. As aulas no turno matutino acontecem de 07h30 às 12h30min e no vespertino de 12h30min às 17h30min.

Relação escola-comunidade:

Existem eventos destinados a integrar a comunidade escolar como festas, confraternizações, reuniões, passeios. Esse diálogo entre a comunidade e escola acontece de forma tranquila e eficiente. Em reuniões sempre é oferecido um café da manhã para os pais, com intuito de fomentar a conversa sobre diversos assuntos, gerando um clima fraternal até mesmo na hora de expor direitos e deveres.

Em momentos de reuniões de pais, são realizadas as prestações de contas dos recursos recebidos através do PDAF (Programa de Descentralização Administrativa e Financeira) e do PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola).

Equipe especializada e outros profissionais:

A Equipe Especializada de Apoio Pedagógico, é constituída por uma Pedagoga, professora Valéria Parente e por uma Orientadora Educacional, Renata Cardoso. A equipe ainda não possui um psicólogo e um professor para Sala de Recursos.

Coordenação pedagógica e papel do coordenador pedagógico na unidade escolar

A coordenação pedagógica realizada nesta unidade escolar é mediada pelo supervisor pedagógico, juntamente com o coordenador pedagógico, em articulação com a equipe gestora. Busca privilegiar o planejamento coletivo entre os professores oportunizando a troca de experiências, o enriquecimento das ideias, a criatividade e olhares diferentes para a realidade da unidade escolar. Os momentos de coordenações pedagógicas colaboram para fazer do planejamento um ato coletivo, interativo e articulado, permitindo o envolvimento dos profissionais por um objetivo comum: a aprendizagem.

Na busca por um ensino de melhor qualidade para os alunos desta comunidade, foi decidido coletivamente que as coordenações seriam realizadas da seguinte forma:

- Segunda-feira: Coordenação individual;
- Terça-feira: Formação continuada e reforço escolar;
- Quarta-feira: Coordenação Coletiva, com vistas á tomada de decisões

coletivas, repasses de informes gerais e do interesse coletivo e formação de professores em pequenas oficinas de acordo com a necessidade da equipe;

- Quinta-feira: Formação continuada e reforço escolar;
- Sexta-feira: Coordenação individual.

Os momentos de coordenação pedagógica, serão utilizados também para realização dos Conselhos de Classe, definição de atividades a serem desenvolvidas, avaliações dos trabalhos realizados, entre outras atividades que forem surgindo durante o ano letivo.

Permanência e êxito escolar dos estudantes:

A escola Classe Polo Agrícola da Torre tem trabalhado constantemente para garantir que os alunos possam ter tempo de qualidade, com aprendizagem significativas que possam ter êxito no processo de escolarização. Dentre as atividades realizadas destaca-se:

- Aulas bem planejadas;
- Livro didático como principal recurso material;
- Base Curricular Nacional e o Currículo da Educação Básica em Movimento como fundamentos do trabalho realizado;
- Intervenções pedagógicas como reforço e reagrupamento;
- Desenvolvimento de projetos de leitura e consciência fonológica.

Recomposição das aprendizagens

Após os diagnósticos realizados no início deste ano letivo pela instituição e o diagnóstico enviado por esta secretaria, foi possível observar as fragilidades encontradas em cada turma e as principais defasagens de aprendizagem surgidas principalmente por um período de aulas online e híbridas. Foram realizados conselhos de classe por segmento e coordenações coletivas a fim de definir estratégias para sanar tais dificuldades. Entre as medidas tomadas, destacam-se o projeto de reforço escolar, onde os professores atendem os alunos no horário de coordenação (horário de aula das crianças de outras turmas, visto que a escola não está atendendo em período integral), e o reagrupamento, onde algumas crianças de 4º Ano são atendidas em turma de alfabetização no momento da rotina.

Implementação da Cultura de Paz

De acordo com o caderno orientador “Convivência Escolar e Cultura da Paz”

produzido e enviado para as escolas por esta Secretaria de Educação “a escola é um espaço privilegiado para a construção da cidadania, para um convívio respeitoso entre pessoas diversas em suas cores, etnias, gêneros, orientação sexual, idades, condições socioeconômicas e religiosidades. Portanto é capaz de contribuir para a garantia dos direitos humanos, no sentido de evitar as manifestações da violência e fomentar a construção da cultura da paz. Nesse caminho, a escola deve ampliar o diálogo, o exercício da escuta e o protagonismo estudantil, com o intuito de que cada um(a) se comprometa com sua atuação, sendo parte de um processo coletivo para o alcance de uma Cultura de paz.”

O trabalho pedagógico desta instituição de ensino, tem se voltado ao cultivo a Cultura da Paz como forma de prevenção a violência em suas mais diversas formas, visto que nos últimos anos, a escola não tem presenciado em seu dia a dia situações de violência.

XI. Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem: concepções e práticas

A avaliação formativa tem a função de diagnosticar os processos de ensino e de aprendizagem e, conseqüentemente, servir de instrumento para melhoria da qualidade do ensino. Nesse sentido, a avaliação deve ser ato de valorização e de potencialização das aprendizagens e não de classificação e exclusão. Avaliação e aprendizagem caminham juntas, enquanto se avalia, se aprende e enquanto se aprende, se avalia. A avaliação deve assumir a centralidade da Organização do Trabalho Pedagógico, comprometida com a aprendizagem e o desenvolvimento de todos.

A parceria entre avaliação e aprendizagem se estabelece a partir da compreensão, por parte dos sujeitos envolvidos nesse processo, de que todos são capazes de aprender e que fazem isso de diferentes formas e em diferentes espaços de tempo.

Desta forma, nesta instituição de ensino a avaliação é realizada constantemente, de diferentes formas e com diferentes ferramentas. A avaliação permite perceber não somente o aprendizado ou não por parte do estudante, mas também o processo de “ensinagem” utilizado, se ele está ou não sendo apropriado.

Avaliação para as aprendizagens – visa identificar aquilo que os estudantes já aprenderam e o que ainda não sabem de modo a intervir por meio de estratégias pedagógicas para promover avanços.

Avaliação em larga escala - As avaliações em larga escala, auxiliam a unidade escolar a ver o quanto os estudantes estão de fato aprendendo e em que pontos há mais dificuldade. Com base na análise dos resultados, é possível planejar as próximas ações e decidir que conteúdos necessitam de maior atenção. Um outro ponto positivo é que a avaliação em larga escala estabelece metas a serem atingidas e isso faz com que todos se engajem para alcançar tais objetivos.

Avaliação institucional da unidade escolar - é uma autoavaliação realizada por todos os envolvidos no processo educativo, tomando como referência o Projeto Político Pedagógico da escola. A avaliação institucional contribui significativamente para a análise do desempenho dos estudantes e do trabalho desenvolvido. Esta avaliação é realizada principalmente nas coordenações coletivas e nas reuniões de pais no encerramento de cada bimestre.

O **Conselho de Classe** ganha destaque como órgão colegiado compreendido como espaço e tempo de avaliação do desempenho do estudante, do professor e da escola. Implica refletir sobre a função social da escola, uma vez que tem a avaliação

formativa como articuladora e as aprendizagens dos estudantes como finalidade. Nos momentos em que se realizam os Conselhos de Classe, os professores, coordenadores, supervisores, demais profissionais da escola e familiares avaliam e definem ações e, assim, vão consolidando a perspectiva de participação, bem como de diálogo sobre as aprendizagens que ocorrem na escola. Além de identificar os saberes ainda não conquistados, os Conselhos de Classe são momentos de reconhecimento dos progressos dos estudantes, das práticas que são ou não adequadas para a promoção das aprendizagens.

Os Conselhos de Classe são realizados no início do ano letivo e no final de cada bimestre com a participação do professor regente e com demais membros da equipe pedagógica da escola. Neste momento, o professor regente apresenta uma avaliação de como o aluno iniciou o bimestre, e uma avaliação de como o aluno está encerrando o bimestre, caso se observe que o educando não apresentou avanços, são sugeridas novas estratégias de atendimento (geralmente essas estratégias são sugeridas pela Pedagoga Valéria Parente).

XII. Plano de Ação Para a implementação do Projeto Político-Pedagógico

Gestão Pedagógica:

Objetivo: Trabalhar em conjunto com toda a comunidade escolar com vista a oferecer uma educação de qualidade os educandos garantindo assim o direito a aprender, tendo como base do trabalho, principalmente o Currículo em movimento, a Base Nacional Curricular, as Diretrizes Pedagógicas e os Pressupostos Teóricos.

Ações:

- Observação do calendário escolar da Rede Pública de Ensino;
- Coordenações pedagógicas bem organizadas e desenvolvidas;
- Coordenações coletivas com momentos de formação pedagógica;
- Avaliação constante do trabalho desenvolvido;
- Festividades semestrais com intuito de unir escola e comunidade;
- Realização da formatura dos alunos do 5º Ano;
- Reforço escolar para alunos com dificuldades de aprendizagem;
- Organização do cronograma interno com horários de recreio, recreação, reforço e outras atividades;
- Reagrupamento entre turmas para alunos com dificuldades de aprendizagem;
- Projetos de leitura para educação infantil e séries iniciais;
- Fichas de leitura com acompanhamento da pedagoga Valéria;
- Reuniões de pais bimestrais;
- Projeto de aniversariantes do mês alunos;
- Projeto aniversariantes do mês para servidores;
- Passeio ao Jardim Zoológico de Brasília no 1º Semestre;
- Passeio ao Cinema no 2º Semestre;
- Passeio a casa de festas no 2º Semestre;
- Passeio aos pontos Turísticos de Brasília para alunos do 4º e 5º Ano.

Metas: Melhorar o ensino ofertado incluindo a garantia que nossos alunos aprendam a ler e interpretar, conheçam e utilizem os conceitos matemáticos, respeitem as diferenças, cuidem uns dos outros, percebam que são amados e respeitados por todosos servidores, melhorar os índices apresentados nas avaliações em larga escala (IDEB).

Indicadores: A todo momento as atividades desenvolvidas serão avaliadas, porém, será realizada uma avaliação mais profunda nas coletivas especiais de final de bimestre e nos conselhos de classe. Cada professor, está construindo uma pasta pedagógica onde coloca os testes realizados no final de cada bimestre. A pasta indica principalmente se o aluno está evoluindo e se a metodologia que está sendo aplicada é apropriada, isso inclui o trabalho realizado em sala de aula e todo o trabalho realizado fora dela também.

Responsáveis: Todos são responsáveis pelas ações pedagógicas realizadas na escola, porém, o trabalho será supervisionado pela equipe gestora, principalmente pela Vice-diretora Raquel Batista, e pela Supervisora pedagógica Cláudia Cristina.

Prazos: O prazo deste plano é de um ano, porém nem todas as atividades serão realizadas durante o ano todo.

Recursos Necessários:

- Recursos humanos (professores, gestores, servidores em geral, parceiros);
- Recursos financeiros: Compra de material pedagógica para sanar a necessidade de educadores e educandos;
- Espaço físicos: Salas de aula, quadra de esportes, biblioteca, sala de reforço (espaços a serem utilizados nas aulas presenciais).

Gestão de resultados educacionais

Objetivo: Acompanhar o desenvolvimento individual, das turmas e da escola como um todo.

Ações:

- Diagnóstico inicial das turmas;
- Conselho de Classe;
- Acompanhamento de frequência;
- Análise da evolução individual das crianças;
- Autoavaliação dos servidores;

- Acompanhamento das atividades realizadas diariamente;
- Avaliações bimestrais;
- Utilização do livro didático;
- Projetos interventivos;
- Avaliação dos gráficos do “Diagnóstico Inicial 2022”;
- Acompanhamento dos índices externos: IDEB.

Meta: Acompanhar o crescimento pedagógico da Instituição de Ensino.

Indicadores:

- Ideb;
- Pasta de acompanhamento individual por turma;
- Avaliações bimestrais.

Responsáveis: Equipe Gestora e Coordenadores.

Prazos: Esperamos ver resultados bimestrais e anuais.

Recursos necessários: Envolvimento de todos nos processos de aprendizagem dos educandos.

Gestão participativa:

Objetivos: Tornar o Conselho Escolar mais atuante; Permitir que o Conselho Escolar delibere sobre questões administrativas, financeiras e político-pedagógicas, condizentes com as necessidades e potencialidades da escola; Esclarecer os membros do Caixa Escolar sua função e importância para transparência no gasto do recurso público.

Ações:

- Reuniões para estudar as atribuições do Conselho Escolar e entender como este pode ajudar no bom andamento das ações da escola;
- Participação nas reuniões pedagógicas, a fim de se inteirar dos procedimentos pedagógicos;

- Participação nos conselhos de classe;
- Realizar discussões acerca da elaboração do calendário escolar;
- Conhecer e acompanhar a organização e as determinações do Regimento Escolar, propondo alterações quando necessário;
- Acompanhar o desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico, avaliando-o constantemente, realizando as mudanças que visem melhorar a qualidade do ensino ofertado;
- Eleger os membros do Caixa Escolar;
- Deliberar sobre as atribuições do Caixa escolar;
- Gerir de forma transparente os recursos financeiros da instituição.

Metas: Tornar o Conselho Escolar e o Caixa Escolar verdadeiramente atuantes na Gestão Democrática desta instituição de Ensino.

Indicadores: Pontualidade e clareza na elaboração, entrega e validação dos documentos referentes a prestação de contas do Caixa Escolar.

Responsáveis: Equipe Gestora, membros do Conselho Escolar e membros do Caixa Escolar.

Prazos: Bimestrais para avaliação do Conselho Escolar e Quadrimestrais para avaliação do Caixa Escolar.

Recursos Necessários: Comprometimento de todos, recursos financeiros e disponibilidade de tempo.

Gestão de pessoas:

Objetivos:

- Melhorar a comunicação entre escola comunidade;
- Proporcionar aos funcionários um ambiente de trabalho agradável;
- Realizar o acompanhamento e orientações aos servidores terceirizados.

Ações:

- Manter as famílias informadas das ações que estão sendo desenvolvidas na escola;
- Informar qualquer alteração no calendário escolar para as famílias;
- Manter diálogo aberto com todos os segmentos;
- Realizar momentos de confraternização entre os servidores;
- Manter a circulação dos processos atuais nas suas tramitações.

Metas:

- Garantir que 100% dos pais recebam os informes internos e externos da escola;
- Garantir que os funcionários trabalhem com satisfação;
- Atingir êxito e eficácia nos serviços prestados pelos servidores terceirizados; Manter os despachos em 100% dos processos do SEI bem como a leitura diários emails da chefia superior.

Indicadores:

- Avaliações dos diferentes segmentos;
- Avaliação da Coordenação Regional de Ensino;
- Conversas informais.

Prazos: Durante todo o ano letivo

Responsáveis: Equipe Gestora.

Recursos Necessários:

- Ambiente de trabalho limpo e aconchegante;
- Respeito mútuo;
- Interação entre os segmentos;
- Integração família/escola.

Gestão financeira:

Objetivos:

- Executar os programas do Governo Federal e Distrital;
- Utilizar de forma adequada os recursos financeiros oriundos do GDF e Governo

Federal;

- Organizar reuniões colegiadas para discutir os desafios da Uex;
- Proporcionar aos funcionários e aos alunos um ambiente escolar agradável;
- Adquirir bens permanentes.

Ações:

- Montar quadros com prestações de contas dos recursos utilizados;
- Garantir que a merenda escolar seja bem preparada e que os cardápios sejam respeitados;
- Realizar pequenos reparos na instituição de ensino, como pintura nas salas e manutenções elétricas e hidráulicas;
- Realizar saídas de campo com transporte pago com recursos do PDAF quando as famílias não tiverem como arcar com tais custos.

Metas:

- Deixar o ambiente escolar mais aconchegante;
- Realizar saídas com os alunos;
- Utilizar de forma adequada os recursos financeiros.

Indicadores:

- Reunião de pais;
- Reunião do Conselho escolar;
- Reunião do Caixa escolar;
- Coordenação Coletiva com a participação de todos os servidores.

Responsáveis: Equipe gestora, membros do Conselho Escolar e membros do Caixa Escolar.

Prazos: Durante todo o ano de 2021.

Recursos Necessários: Verbas oriundas do Governo do Distrito Federal (PDAF) e do Governo Federal (PDDE).

Gestão administrativa:

Objetivos:

- Organizar e Promover a eleição do Conselho Escolar;
- Assegurar as condições do trabalho a ser desenvolvido pelo Conselho Escolar;
- Garantir o bom uso dos recursos materiais que a escola possui;
- Manter a documentação em dias;
- Garantir que todos estejam bem informados das ações desenvolvidas dentro da escola;
- Garantir que na escola sempre tenha um responsável por zelar pelo patrimônio público;
- Manter a escola como um todo organizada;
- Construir e acompanhar a escala de vias;
- Acompanhar o horário de entrada e saída dos servidores;
- Acompanhar entrega de documentações internas dentro do prazo estabelecido (entregas de relatórios e fechamento de diário).

Ações:

- Realizar reunião com toda comunidade escolar, informando da importância do Conselho Escolar para uma gestão verdadeiramente democrática;
- Realizar eleição de forma legítima e transparente do Conselho Escolar;
- Tornar o Conselho Escolar ativo na tomada de qualquer decisão dentro da escola;
- Cuidar para que o material escolar seja utilizado sem desperdício;
- Manter os depósitos pedagógicos sempre organizados e manter controle de bens permanentes utilizados individualmente em sala de aula ou em outros ambientes;
- Manter atualizadas folhas de ponto, relatório de teletrabalho e escalas de vigias;
- Manter os servidores a par do quantitativo de atestados médicos ou de comparecimento;
- Permitir que os abonos tirados por professores ou outros servidores não prejudique o atendimento aos alunos;
- Estabelecer escalas de horários de chegada e saída de servidores para que os alunos que chegam mais cedo na escola, ou que saem mais tarde sempre estejam acompanhados por um adulto responsável;
- Acompanhar o recebimento e conferência da merenda escolar ou cestas verdes;
- Estabelecer horários de limpeza das dependências físicas da escola para que ela, na medida do possível, esteja sempre limpa e organizada.

Meta: Garantir o pleno funcionamento da instituição de ensino.

Indicadores: A Gestão administrativa será avaliada diariamente conforme o andamento do funcionamento da instituição.

Responsáveis: Equipe Gestora.

Prazos: As atividades serão desenvolvidas diariamente.

Recursos Necessários: Comprometimento de todos.

XIII. Planos de Ação Específicos

Coordenação Pedagógica:

Objetivo Geral: Orientar e organizar todo o trabalho pedagógico da instituição.

Objetivo específico:

- Planejamento pedagógico;
- Formação continuada;
- Organização do calendário escolar;
- Avaliação individual, coletiva e institucional.

Metas: Oferecer ensino de qualidade para os alunos tendo como base um bom planejamento das aulas, um bom planejamento da instituição e material adequado para o desenvolvimento individual das crianças.

Responsáveis: Equipe pedagógica e gestora.

Cronograma: Anual

Professor readaptado:

Objetivo Geral: Auxiliar o trabalho pedagógico realizado na instituição.

Objetivo específico:

- Preparação de material pedagógico;
- Confecção de materiais;
- Suporte pedagógico aos professores;
- Trabalhar em conjunto com o coordenador pedagógico;
- Apoio a equipe gestora.

Metas: Auxiliar a equipe gestora principalmente dando apoio ao trabalho de professor regente com confecção de material didático como jogos que auxiliam no processo ensino-

aprendizagem

Responsáveis: Elisane Moreira da Silva.

Cronograma: Anual

Plano de Ação Anual da Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem

Pedagoga: Valéria Rosa Barbosa Parente

Eixos sugeridos:

1. Coordenação coletiva;
2. Observação do contexto escolar;
3. Observação em sala de aula;
4. Ações voltadas à relação família-escola;
5. Formação continuada dos professores;
6. Reunião EEAA;
7. Planejamento EEAA;
8. Eventos;
9. Reunião com a gestão escolar;
10. Estudos de caso;
11. Conselhos de Classe;
12. Projetos e Ações Institucionais.

Eixo: Coordenação Coletiva:

- Ações/Demandas: Realizar reuniões coletivas nas quartas-feiras de acordo com as necessidades apresentadas pelos professores e gestores. Promover a formação continuada;
- Objetivos: Promover o conhecimento da função do SEAA na instituição; Auxiliar a direção durante as coletivas; Criar espaço para estudo e assessoramento do trabalho pedagógico; Acompanhar o processo de ensino e aprendizagem;
- Procedimentos: Realizar palestras e comentários durante as reuniões e sugestões de temas;
- Cronograma: Bimestral;

- Profissionais envolvidos: Pedagogo, orientador, coordenador, supervisor e direção;
 - Avaliação: A cada reunião por meio de feedback verbal ou escrito.
-
- Ações/Demandas: Trabalhar a saúde mental na escola;
 - Objetivos: Promover um espaço de escuta das demandas de saúde mental da escola;
 - Procedimentos: Trazer especialistas na área de saúde mental para realizar palestras e oficinas na escola sobre esse tema;
 - Cronograma: Bimestral;
 - Profissionais envolvidos: Pedagogo, orientador e especialista convidado;
 - Avaliação: A cada reunião por meio de feedback verbal, escrito ou formulário Google.
-
- Ações/Demandas: Realizar reuniões coletivas nas quartas-feiras de acordo com as necessidades apresentadas pelos professores e gestores. Promover a formação continuada;
 - Objetivos: Promover o conhecimento da função do SEAA na instituição; Auxiliar a direção durante as coletivas; Criar espaço para estudo e assessoramento do trabalho pedagógico; Acompanhar o processo de ensino e aprendizagem;
 - Procedimentos: Realizar palestras e comentários durante as reuniões e sugestões de temas;
 - Cronograma: Bimestral;
 - Profissionais envolvidos: Pedagogo, orientador, coordenador, supervisor e direção;
 - Avaliação: A cada reunião por meio de feedback verbal ou escrito.
-
- Ações/Demandas: Promover assessoramento aos professores durante os espaços das coordenações. Realizar a devolutiva das ações do EEAA a cada bimestre;
 - Objetivos: Auxiliar os professores no planejamento mensal das sequencias didáticas. Realizar o levantamento de quais são as dificuldades de aprendizagem que os alunos estão apresentando e propor métodos e ações para auxiliar os professores a elaborarem estratégias para superação das mesmas;
 - Procedimentos: Realizar uma reunião de planejamento a cada 15 dias; Criar grupos de WhatsApp para cada segmento para troca de atividades e um espaço de escuta do professor; Realizar palestras e oficinas sobre Educação Mental e estudo;

- Cronograma: Bimestral;
- Profissionais envolvidos: Pedagogo, orientador, coordenador, supervisor e direção;
- Avaliação: A cada reunião por meio de feedback verbal.

Eixo: Observação do Contexto Escolar:

- Ações/Demandas: Realizar mapeamento institucional;
 - Objetivos: Realizar um levantamento de como está a aprendizagem dos alunos pós-pandemia;
 - Procedimentos: Auxiliar os professores nas avaliações diagnósticas do 1º bimestre e nos testes da psicogênese. ;
 - Cronograma: 1º bimestre;
 - Profissionais envolvidos: Pedagogo, supervisora, vice-diretora e professores;
 - Avaliação: Avaliação diagnóstica de português, matemática, teste da psicogênese e conselho diagnóstico.
-
- Ações/Demandas: Observar as relações do contexto Escolar;
 - Objetivos: Observar como se dá as relações entre profissionais, alunos, professores e direção e a relação ensino aprendizagem.;
 - Procedimentos: Observar as relações nas coordenações, reuniões, conselhos e eventos na escola.;
 - Cronograma: Bimestral;
 - Profissionais envolvidos: Pedagogo e orientador;
 - Avaliação: Debate de ideias, análise de dados além de observar, participar e auto avaliar todos os envolvidos.
-
- Ações/Demandas: Acompanhar o processo ensino-aprendizagem das classes reduzidas, classes não reduzidas, alunos em processo de avaliação com EEAA e alunos diagnosticados;
 - Objetivos: Identificar as necessidades e habilidades dos educandos com deficiências e necessidades especiais; Observar e acompanhar as classes reduzidas e alunos encaminhados; Realizar leitura documental;
 - Procedimentos: Marcar com o professor a observação e realizar feedback para o professor; Realizar leitura documental dos alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem e de estudo de caso;

- Cronograma: Bimestral;
- Profissionais envolvidos: Pedagogo, professor e aluno;
- Avaliação: Por meio de interação e observação dos grupos, feedback.

Eixo: Observações em sala de aula:

- Ações/Demandas: Realizar observações e orientações aos novos professores na secretaria e das classes reduzidas;
 - Objetivos: Observar as dificuldades apresentadas pelos professores e oferecer suporte para superação das dificuldades apresentadas;
 - Procedimentos: Realizar acompanhamento, planejamento e conversas com os professores novos de Secretaria de Educação no espaço da coordenação;
 - Cronograma: Semanalmente;
 - Profissionais envolvidos: Pedagogo e professor;
 - Avaliação: Feedback orais a cada coordenação por segmento.
-
- Ações/Demandas: Observar os alunos de estudo de caso e acompanhados pelo EEAA;
 - Objetivos: Auxiliar os professores na elaboração, execução e correção dos testes da psicogênese; Realizar intervenções com os alunos observados; Observar o contexto da sala de aula, conhecer a metodologia de trabalho do professor, identificar os processos avaliativos utilizados com a turma; Conhecer os motivos dos encaminhamentos;
 - Procedimentos: Marcar com o professor a observação e realizar feedback; Interagir com os estudantes e registrar as observações; Realizar intervenções com os alunos observados na sala do EEAA; Realizar um mapeamento de estilo de aprendizagem de cada turma observada; Focar as observações nas classes reduzidas para avaliar como está fluindo o trabalho e se as aprendizagens estão sendo alcançadas;
 - Cronograma: No 1º e 2º bimestre serão realizadas as observações das salas de aula;
 - Profissionais envolvidos: Pedagogo e professor;
 - Avaliação: Bimestral, por meio dos feedback, correção do teste da psicogênese, preenchimento da ficha de observação, registro na ficha de acompanhamento da turma ou estudante. Efetividade das intervenções realizadas após as observações.

Eixo: Ações voltadas à relação família-escola:

- Ações/Demandas: Trazer a família para o espaço físico da escola; Restabelecer contato presencial com as famílias no contexto pós-pandemia; Auxiliar a família a compreender o seu papel no processo ensino-aprendizagem; Gravação de vídeos e áudios para auxiliar as famílias, atendimento aos pais dos alunos encaminhados; Envolver a família no processo de escolarização;
- Objetivos: Conscientizar a família sobre a importância da sua presença física na escola no período pós-pandemia; Auxiliar as famílias por meio de áudio, vídeo e atendimentos individualizados de acordo com a demanda; Promover palestras e rodas de conversas com temas relevantes para as famílias das escola; Realizar reuniões setorializadas sobre comportamento, faltas, aprendizagens, relação família/professor; Trabalhar saúde mental com os alunos e família;
- Procedimentos: Gravar vídeos e áudios para auxiliar as famílias; Realizar atendimento e acolhimento individualizado, tais como: Anamnese dos alunos encaminhados e de acordo com a demanda; Realizar palestras e oficinas com as famílias e alunos;
- Cronograma: Durante todo o ano letivo;
- Profissionais envolvidos: Pedagogo e orientador;
- Avaliação: Por meio dos atendimentos realizados com as famílias dos alunos encaminhados e as respostas das famílias que foram encaminhadas pela direção e professores aos áudios, vídeos, atendimentos, palestras e oficinas.

Eixo: Formação continuada dos professores

- Ações/Demandas: Promover espaços de reflexão e novos conhecimentos;
- Objetivos: promover o acolhimento do professor e gestão escolar; Promover e contribuir com a formação continuada do professor por meio de trocas de experiências entre professores, pedagogo, coordenador equipe gestora, supervisão e orientação para incentivar novas práticas pedagógicas e sensibilizar cada um do seu papel no processo ensino aprendizagem;
- Procedimentos: Palestras sobre a organização do trabalho pedagógico; Palestra sobre adequação curricular (1º bimestre); Palestra sobre o trabalho do pedagogo e orientador (1º bimestre) e sobre temas requeridos pela demanda da escola ao longo do ano;
- Cronograma: Anual;

- Profissionais envolvidos: EEAA, SOE, professores, coordenador, equipe gestora, palestrantes e servidores;
- Avaliação: Observação, participação e autoavaliação de todos os envolvidos.

Eixo: Reunião EEAA

- Ações/Demandas: Participar e valorizar os encontros de Articulação Pedagógica; Reunião com os serviços de apoio;
 - Objetivos: Contribuir com as reuniões do EEAA;
 - Procedimentos: Participar das reuniões, fóruns e congressos promovidos pelo AEE;
 - Cronograma: Os encontros de articulação pedagógica são nas sextas-feiras. Fóruns e congressos ao longo do ano;
 - Profissionais envolvidos: Coordenador intermediário, equipe de pedagogos e psicólogos;
 - Avaliação: Feedback, realização das orientações recebidas e formulários Google.
-
- Ações/Demandas: Reuniões com os pais;
 - Objetivos: Realizar Anamnese, conversas sobre faltas e desenvolvimento dos alunos com solicitação de apoio;
 - Procedimentos: Convocar os pais; Acompanhar e orientar os pais; Contribuir com a direção com o planejamento das reuniões de pais;
 - Cronograma: De acordo com a demanda as anamneses e conversas com os pais; Reunião com os pais bimestralmente.;
 - Profissionais envolvidos: Pedagogo e orientador;
 - Avaliação: Por meio da análise da anamnese e conversa com os pais. E se os pais estão seguindo as orientações dadas.
-
- Ações/Demandas: Reunião com a equipe gestora, supervisão e coordenação, reunião com os professores;
 - Objetivos: Acompanhar se os encaminhamentos estão sendo dados e providenciados; Conhecer os motivos dos encaminhamentos e propor estratégias de intervenção e prevenção; Devolutiva das solicitações de apoio encaminhadas pelos professores, direção, supervisão e coordenação;
 - Procedimentos: Entrega de encaminhamentos e ajustes de condutas; Ouvir as demandas; Sugerir intervenções e propor formações;

- Cronograma: Bimestral;
- Profissionais envolvidos: EEAA, SOE, professores, coordenadores e equipe gestora;
- Avaliação: Avaliar com os professores se as orientações dadas pelo pedagogo foram realizadas e sua efetividade; Feedback da devolutiva; Formulário para avaliar a atuação do pedagogo.

- Ações/Demandas: Planejamento toda segunda-feira e reuniões com a Orientadora Educacional a cada quinze dias; Realizar atendimento e assessoramento a direção, professores e alunos;
- Objetivos: Realizar a cada segunda-feira planejamento individual de atendimentos e a cada quinzena, reunir com a orientadora educacional; Participar toda sexta-feira do encontro de articulação pedagógica; Semanalmente observação e acompanhamento do projeto S.O.S Aprendizagens;
- Procedimentos: Realizar a cada segunda-feira o planejamento semanal; Realizar reuniões com a Orientadora Educacional a cada quinze dias; Acompanhar o projeto S.O.S Aprendizagens a cada semana;
- Cronograma: Planejamento EEAA semanal; Planejamento com a Orientação Educacional quinzenal; Projeto S.O.S semanal;
- Profissionais envolvidos: Pedagogo e orientador;
- Avaliação: A cada semana de planejamento, reunião com a orientação e acompanhamento do projeto.

Eixo: Eventos

- Ações/Demandas: Programa conforme o calendário da escola; Semana de Inclusão; Semana da Educação para Vida (lei 11. 998/2009); Semana do Brincar; Fóruns e Formação continuada; dia Nacional do Combate ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes; Dia do estudante; Dia do pedagogo; Dia do orientados; Dia da Consciência Negra)lei 10.630/2003);
- Objetivos: Promover ações que qualifiquem o processo Ensino/aprendizagem; Organizar e acompanhar o planejamento coletivo e oferecer feedback;
- Procedimentos: Palestras, oficinas, reuniões de pais, planejamento e análise do trabalho realizado;
- Cronograma: Dinâmico, conforme o calendário escolar;

- Profissionais envolvidos: Equipe gestora, supervisão, coordenador, pedagogo, orientador e professores;
- Avaliação: A cada evento realizado e por meio do feedback.

Eixo: Reunião com a gestão escolar

- Ações/Demandas: Reunião com a direção e supervisora;
 - Objetivos: Participar de reuniões com a direção, coordenação e supervisão para debater sobre o Projeto Político Pedagógico da escola e sobre os projetos propostos nesse documento; Alinhar ações pontuais e oferecer feedback;
 - Procedimentos: Participar das reuniões; Realizar planejamento e análise dos trabalhos e ações realizadas;
 - Cronograma: Dinâmica, conforme as necessidades;
 - Profissionais envolvidos: Direção, supervisão, coordenação, pedagogo e orientador;
 - Avaliação: A cada reunião realizada.
-
- Ações/Demandas: Registro das observações realizadas dos alunos de estudos de caso; Acompanhamento das turmas que tenham alunos com estudo de caso; Casos com pendências ou restrições; Reuniões com coordenação intermediária para discussão dos estudos de caso;
 - Objetivos: Buscar soluções/respostas para que o estudante seja atendido em suas necessidades que são respaldadas legalmente; Reuniões na escola para debater de quais alunos serão realizados os estudos de caso;
 - Procedimentos: Análise documental; Reunião com a família e professores; Relatório de avaliação e intervenção; Preenchimento do relatório específico de estudo de caso;
 - Cronograma: De acordo com o surgimento da demanda de estudo de caso anual;
 - Profissionais envolvidos: SEEA, UNIEB, Equipe Gestora, Professor regente, Pedagogo;
 - Avaliação: Avaliação processual; Registro em formulários e resposta da GSEEA.

Eixo: Conselho de Classe

- Ações/Demandas: Conhecer a realidade de cada turma e especificidade dos alunos com dificuldades de aprendizagem e com transtorno; Realizar Conselho de Classe diagnóstico; Participar do conselho de classe bimestral; Realizar devolutiva

- dos alunos acompanhados;
- Objetivos: Identificar os aspectos negativos, positivos e significativos em relação ao processo de ensino e aprendizagem; Realizar a devolutiva aos professores e direção dos alunos acompanhados pelo SEAA;
 - Procedimentos: Realizar o Conselho de Classe individual por turma; Realizar reflexões de como alcançar os alunos com dificuldades de aprendizagens;;
 - Cronograma: Bimestral;
 - Profissionais envolvidos: Professores, pedagogo, orientação educacional, direção, coordenação e supervisão;
 - Avaliação: A cada conselho e feedback das ações realizadas.

Eixo: Projeto e ações institucionais

- Ações/Demandas: Analisar as dificuldades enfrentadas pela escola no processo ensino-aprendizagem; Dificuldades na leitura e escrita demonstrada por alguns alunos no Bloco Inicial de Alfabetização, 4º e 5º Ano; Promover uma Educação Infantil e básica de qualidade;
- Objetivos: Promover avanços no processo de ensino e aprendizagem por meio de reuniões quinzenais com cada segmento para planejamento mensal e pensar nas atividades que serão realizadas pelos alunos; Promover o projeto Consciência Fonológica para os alunos que apresentam dificuldades na leitura e na escrita; Incentivar o projeto de Fluxograma da Leitura; Propor estudos com os professores para serem realizados nas reuniões de articulação pedagógicas (coletivas);
- Procedimentos: Projeto Soletrando na Escola do Campo; Projeto Fluxograma de Leitura; Projeto de Consciência Fonológica; Projeto Reuniões por segmento; Projeto Conselho de Classe Diagnóstico; Projeto S.O.S Aprendizagens; Projeto Setembro Amarelo; Projeto sobre a luta contra a medicalização da educação e da sociedade;
- Cronograma: Durante todo o ano letivo;
- Profissionais envolvidos: Pedagogo e orientador;
- Avaliação: Por meio dos atendimentos realizados com as famílias dos alunos encaminhados e as respostas das famílias que foram encaminhadas pela direção e professores aos áudios, vídeos, atendimentos, palestras e oficinas.

Plano de Ação Anual da Orientação Educacional:

Orientador Educacional: RENATA CARDOSO BANDEIRA Matrícula: 02440172 Turno: DIURNO

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo (a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante (2019, p.30).

Tendo em vista o que está preconizado no regimento da rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. a atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade (2019, p.59).

Assim sendo, segue o planejamento da orientação Educacional para o presente ano letivo:

Meta:

- Construir o espaço da Orientação Educacional na instituição escolar;
- Criar vínculo entre servidor/Orientador e família/escola;
- Conscientizar estudantes e pais/responsáveis da importância dos estudos e frequência escolar;
- Promover o fortalecimento do trabalho em equipe;
- Fomentar meios de desenvolvimento da competência socioemocional dos estudantes e servidores;
- Desenvolver senso crítico nos estudantes;
- Ampliar os conhecimentos da comunidade escolar sobre assuntos de autocuidado.

Temática:

- Cidadania/ Ensino aprendizagem/Desenvolvimento de competência socioemocionais: Fundamentação Curricular: Educação para Cidadania DH. Estratégias pedagógicas: Acolhimento: apresentação do trabalho do Orientador Educacional: dinâmica, mensagem, slides e compartilhamento coletivo. Eixo de

ação: Implantação e implementação. Período de duração: Uma coordenação coletiva; Organização da documentação do SOE: registro, visitação e elaboração de formulários. Eixo de ação: Ações institucionais. Período de execução: Início do ano letivo/ durante todo o ano; Roda de conversa com os estudantes em sala sobre a importância da escola, rotina de estudos, frequência escolar. Eixo de ação: Ações junto aos estudantes. Período de execução: 1º Semestre; Projeto Transição 5º Ano: Roda de conversa, desenvolvimento de atividades do “Passaporte”, visitação a escola sequencial pelos estudantes, reunião com os pais, participação na elaboração e execução do dia de lazer e formatura. Eixo de ação: Ações junto aos estudantes. Período de execução: Durante o ano; Projeto Transição 3º Ano: Contação de história, atividade manual e roda de conversa. Eixo de ação: Ações junto aos estudantes. Período de execução: Durante o ano; Projeto Transição Educação Infantil 2º Período: Contação de história, atividade manual e vivência nas novas salas com carteiras maiores e interação com estudantes do 1º Ano. Eixo de ação: Ações junto aos estudantes. Período de execução: Durante o ano; Escuta Ativa: Momento de escuta com os professores durante atendimento individual e coletivo. Eixo de ação: Ações junto aos professores. Período de execução: Durante o ano.

- Cidadania/Ensino/Aprendizagem. Desenvolvimento de Competência socioemocionais/Integração família/escola: Fundamentação Curricular: Educação para Cidadania DH e educação para Sustentabilidade. Trabalhando as emoções: roda de conversa, emocionômetro para cada sala dos estudantes e para sala dos professores. Atividade de combate a violência escolar: Bullying (atividade em sala, roda de conversa, dinâmica); Trabalhar a autoestima: teatro da história “você é especial” de Max Lucado e atividades de artes para serem desenvolvidas pelos estudantes. Eixo de ação: Ações junto aos estudantes e junto as famílias. Período de execução: 1º Semestre; Reunião com os pais dos estudantes dos 5º anos sobre a transição para o 6º ano. Eixo de ação: Ação junto a família. Período de execução: 2º Semestre; Orientação aos pais sobre a higiene dos filhos: cards, vídeos que serão publicados nas redes sociais da escola. Eixo de ação: Ações junto as famílias. Período de execução: Durante todo o ano letivo; Projeto Samuzinho: Cuidado com a saúde e primeiros socorros. Eixo de ação: Ações junto aos estudantes/ações em rede. Período de execução: Durante o ano letivo; Acompanhamento da frequência escolar dos estudantes: via ligação telefônica e

Whatsapp. Eixo de ação: Ações junto as famílias. Período de execução: Durante o ano; Orientação aos pais/responsáveis sobre a prevenção ao abuso sexual infantil: cards, vídeos que serão publicados na rede social da escola. Eixo de ação: Ações junto aos estudantes e famílias. Período de execução: Durante o ano.

- Cidadania/Desenvolvimento de competências socioemocionais/ensino Aprendizagens/Sexualidade: Fundamentação Curricular: Educação para Cidadania DH, Educação para diversidade e Educação para sustentabilidade. Maio Laranja: Trabalhar a conscientização com músicas, historinhas, mural e roda de conversa. Eixo de ação: Ações junto aos estudantes e as famílias. Período de execução: De 18 a 21 de maio; Palestra sobre prevenção ao abuso sexual infantil com a participação da 18ª Delegacia de Polícia de Brazlândia. Eixo de ação: Ações junto aos estudantes, aos professores, a família, instituições e ação em rede. Período de execução: 1º semestre; Participação na coletiva com falas sobre a afetividade e as competências socioemocionais a serem desenvolvidas nos estudantes. Eixo de ação: Ações junto aos professores e aos estudantes. Período de execução: Durante o ano; Agosto Lilás e Setembro Amarelo: Roda de conversas, historinhas e atividades a serem desenvolvidas com os estudantes. Eixo de ação: Ações junto aos professores/estudantes. Período de execução: 2º semestre; Outubro Rosa e Novembro Azul: Roda de conversa com as meninas e meninos separadamente sobre puberdade, cuidado com o corpo, prevenção a gravidez e doenças sexualmente transmissíveis. Eixo de ação: Ações junto aos professores/ aos estudantes/ as famílias. Período de execução: 2º semestre.

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

- Avaliação Institucional
- Observação de comportamento e participação;
- Escuta ativa;
- Atividades artísticas.

Recomposição das Aprendizagens: PROJETO S.O.S APRENDIZAGENS.

PÚBLICO ALVO: Alunos do 1º ao 5º Ano que apresentam dificuldades na leitura, escrita e letramento matemático.

RESPONSÁVEIS: Professores regentes que estão em horário de coordenação e equipe pedagógica.

DURAÇÃO: Durante o ano letivo.

JUSTIFICATIVA: No período de pandemia com as aulas online e híbridas, percebemos que algumas crianças não participaram das aulas online devido à falta de acesso à internet e alguns pais não serem alfabetizados. Com nesse cenário as aprendizagens de algumas crianças ficaram em defasagem. Após avaliações diagnósticas realizadas no início do ano, foi possível identificar as necessidades de aprendizagens e assim foi criado o projeto S.O.S aprendizagens com vistas a sanar os déficits apresentados.

OBJETIVO GERAL: Atender os alunos que demonstraram estar abaixo do esperado para o ano em curso após as avaliações diagnósticas e teste da psicogênese. Será realizado com as turmas do primeiro ao quinto ano.

OBJETIVO ESPECÍFICO:

- Identificar os alunos que apresentam dificuldades na leitura, escrita e letramento matemático de cada turma da escola;
- Realizar o atendimento semanal de uma hora;
- Organizar os atendimentos em caderno específico do reforço;
- Realizar um feedback quinzenal entre professor regente e professor de reforço;
- Avaliar o projeto durante as coletivas, coordenação, conselho de classe e feedback.

METODOLOGIA: Após identificação dos alunos com defasagem de aprendizagem os alunos serão divididos entre os professores regentes em coordenação. É importante ressaltar que as atividades aplicadas no reforço serão indicadas pelo professor do aluno. O reforço acontecerá uma vez por semana no período de uma hora. Os dias de reforço serão as terças e quintas-feiras, no horário de coordenação. Será realizado um feedback quinzenal entre o professor de reforço e o professor regente sobre o aluno em atendimento e seus avanços com o objetivo de buscar juntos estratégias para a promoção das atividades. A pedagoga da escola participará por meio de observações, conversas com os professores, indicação de atividades e estratégias e tomada de leitura do projeto fluxograma com os alunos do reforço uma vez no mês.

AValiação: Será realizada durante as coletivas, coordenações, conselhos de classes e feedback entre professores e equipe pedagógica e por meio da avaliação da aquisição das habilidades escolares desenvolvidas pelos alunos.

BIBLIOGRAFIA:

Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental Anos Iniciais. Brasília, 2014a. DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar para o 2º ciclo, 2014, pp.42-56.

Resolução SEDUC 13, de 9-2-2022, Projeto do Reforço Escolar e recuperação das aprendizagens.

Projeto Cultura da paz

Objetivo: Prevenir qualquer tipo de violência dentro da instituição de ensino e auxiliar os educando a identificar tipos de violência fora do ambiente escolar e dentro dele também.

Objetivo específico:

- Trabalhar a prevenção à violência;
- Fortalecer a convivência social;
- Exercitar o respeito ao próximo;
- Praticar a empatia e a solidariedade.

Ações:

- Páscoa: Trabalhar durante uma semana valores essenciais à prática do respeito, solidariedade, convivência, amor, entre outros valores;
- Combate a violência sexual infantil: Contação das histórias “Pipo e Fifi” para Educação infantil e “Eu me protejo” para o BIA, 4º e 5º anos; Roda de conversa sobre as partes íntimas e o cuidado com o corpo; Jogo “Toque do sim e do não”;
- Prevenção à violência no trânsito: Contação da história “A menina que parou o trânsito”; Produção artística da viseira do guarda de trânsito;
- Trabalhar a autoestima: Teatrinho da história “Você é especial”; Dinâmica sobre autovalorização; Roda de conversa sobre Bullying;

- Trabalhando os meses temáticos com vistas a prevenção a violência pessoal e ao próximo;
- Visitas do Conselheiro Tutelar de Brazlândia;
- Conversas contínuas sobre o cuidado com si e com o outro;
- Escuta ativa com servidores e alunos.

Metas: Tornar a vida mais prazerosa, desde a infância até a fase adulta.

Cronograma: Durante todo o ano letivo.

XIV. Projetos Específicos da Unidade Escolar:

Projeto de leitura: “Ler é bom demais”

Objetivo geral: Desenvolver o prazer pela leitura; reconhecer a importância do ato de ler e de interagir com histórias e livros, juntamente com as consequências positivas que estas práticas têm no desenvolvimento da criança.

Justificativa: Estimular o prazer da leitura nas crianças vai demandar um pouco de tempo e perseverança. Sendo assim, esse projeto é uma oportunidade de fazer com que elas percebam que com a leitura podem viajar para onde quiser, ser quem quiser e entrar em um mundo de aventuras sem fim. O projeto pretende ainda, desenvolver tanto nas crianças maiores, quanto nas que estão em nível de alfabetização, realizar atividades que contribuam para o processo de ensino aprendizagem, melhorando vocabulário, dicção, produção de textos e interpretação. Os benefícios de estimular o prazer da leitura nas crianças são muitos, dentre os mais importantes está o fato da criança aprender a se divertir com algo que não seja a tela de televisores, tablet e/ou celular. Pretende-se que no decorrer do desenvolvimento das ações deste projeto, ocorra uma mudança na atitude das crianças e adultos participantes frente aos novos conhecimentos e hábitos adquiridos.

Objetivos específicos:

- **BIA:** A proposta é levar textos conhecidos ou não para as crianças como parlendas, poemas, contos de fadas entre outros; aguçar a curiosidade sobre o que elas gostariam de ser, estimular o prazer pela leitura e a criatividade através do reconto de histórias, ilustração e invenção de finais diferentes da história original. Algo que as encante, que as intrigue e que as façam rir; Usar conhecimento sobre o valor sonoro das letras; Estabelecer referência entre pauta sonora e a escrita do texto; Acionar estratégias que permitam descobrir o que está escrito (seleção, antecipação e verificação);
- **4º e 5º Ano:** Despertar nas crianças interesse pelo processo da escrita e da leitura, portanto ler é adquirir elementos de combate à falta do saber, e a busca de novos

conhecimentos, não é somente saber decodificar e sim compreender e conseguir interpretar o que leu; Adquirir o hábito da leitura para ampliar a capacidade de escrever.

Meta: Despertar a curiosidade pelo mundo da leitura. Estimular a descoberta do prazer de ler por diversão e entretenimento.

Estratégias:

- Contação de história uma vez por mês no pátio da escola para todas as crianças (teatro, leitura de um livro, apresentações), sempre levando em em conta temas relevantes para construção do caráter social de nossas crianças;
- Sacola da leitura: Os alunos do BIA levarão para casa três livros, poderão escolher ler apenas um ou os três. Escolher o que mais gostou, preencher a ficha de leitura e compartilhar com os colegas de sala, no dia e horário escolhido pelo professor;
- Sacola da leitura: No caso do 4º e 5º ano a leitura será de um único livro, o qual será dividido em capítulos, que o aluno deverá ler, preencher a ficha de leitura compartilhar com os colegas de sala, no dia e horário escolhido pelo pelo professor;
- Culminância: Sarau literário: Mês de setembro (dia a definir).

Público alvo: Todos os alunos do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano).

Projeto conto e reconto – Viajando na Imaginação

Público-alvo: Alunos da educação infantil

Responsáveis: profissionais da educação infantil

Duração: Durante o ano letivo

Justificativa:

A leitura de historia com dramatização propicia um universo de experiências, conhecimentos, e habilidades para as crianças. Além disso, a diversidades de historias amplia e consolida novas aprendizagens. Nesse sentido, o diálogo sobre as diferentes

culturas surge naturalmente entre as crianças da educação infantil, suprimindo preconceitos. Segundo a Base Nacional Comum Curricular é direito da criança a plena participação. Para tanto, nesse projeto a criança é a protagonista, evidenciada por meio da expressão oral, registros escritos dos desenhos.

OBJETIVO GERAL: Retomar a arte de contar histórias, instigar o hábito da leitura e despertar a imaginação. Encorajar a dramatização, estimulando as reações corporais. Desenvolver empatia pela diversidade cultural.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver a oralidade;
- Ampliar as relações sociais;
- Conscientizar as crianças das diferentes culturas;
- Suprimir o preconceito;
- Dialogar para resolver conflitos;
- Apreciar a leitura como entretenimento;
- Desenvolver raciocínio lógico;
- Envolver as crianças num mundo de fantasias e imaginação;
- Descrever em suas palavras o enredo de histórias, músicas;
- Desenvolver habilidade de trabalho em grupo.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS E CAMPO DE EXPERIÊNCIA

- O eu, o outro e o nós;
- Escuta, fala e pensamento;
- Imaginação e dramatização;
- Corpo, Gestos e Movimentos;
- Traços, Sons, Cores e formas;
- Espaços e Quantidades;
- Relações e Transformações.

Recursos: Livros de literatura infantil, palavra cantada, parlendas, papel, lápis, tecnologias digitais.

AVALIAÇÃO: A avaliação formativa, supri as necessidades desse projeto. Dentro desse

formato, será observada a participação da criança, seu engajamento nas atividades propostas. Além disso, haverá um portfólio com o registro das práticas da criança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Currículo em movimento da Educação Infantil;

PRIETO, Heloísa. Quer ouvir uma história: Lendas e mitos no mundo da criança. São Paulo: Angra, 1999. Col. Jovem Século XXI.

Projeto: Semana de Adaptação da Educação infantil

Cronograma: 15 dias a partir do primeiro dia do ano letivo.

Justificativa:

O período de adaptação é muito importante, tanto para a criança como para os pais, pois se constitui de oportunidade para estabelecer vínculos afetivos dentro de uma convivência diferente familiar. Até mesmo as crianças que já frequentam a escola e tem um bom vínculo com os colegas e os educadores, podem ficar inseguros. É bastante normal que todos se sintam ansiosos para que tudo caminhe da melhor forma possível.

Objetivos:

- Oportunizar à criança o reconhecimento da instituição como um espaço aberto ao seu desenvolvimento integral, complementando e ampliando seus conhecimentos já trazidos de casa;
- Construir uma relação de confiança recíproca entre professores, crianças e famílias;
- Acolher as crianças com atenção, afeto e cuidado;
- Suavizar a ansiedade e a dor da separação da criança com a mãe ou responsável;
- Receber as crianças com atividades planejadas, priorizando o lúdico e os momentos de interação;
- Constituir vínculo afetivo entre o professor e a criança.

Público alvo: Alunos da Educação Infantil das turmas de 4 e 5 anos.

Metas: Proporcionar uma adaptação da criança de forma tranquila e semsofrimentos, de forma que haja gosto em regressar ao ambiente escolar.

Descrição das ações:

- Apresentação das dependências da escola, bem como de seus colaboradores e suas respectivas funções;
- Roda de música;
- Dançar ao som de CD's;
- Roda de conversa;
- Imitação;
- Momento de leitura;
- Momento da higiene;
- Chamada “Quem veio à escola hoje”;
- Como está o tempo?;
- Que dia é hoje?;
- Brincadeiras dirigidas.

Recursos necessários:

Humanos: Professores, coordenadores, equipe gestora.

Materiais: Aparelho de som, DVD, televisor, jogos, brinquedos, entre outros.

Projeto: Projeto soletrando

Objetivo geral: Sensibilizar os alunos sobre a importância de pensar e visualizar mentalmente a palavra antes de escrever, objetivando a formação de saber- escrever como meio de ampliar seu conhecimento.

Objetivos específicos:

- Refletir sobre princípios e normas ortográficas;

- Construir um repertório de regularidade e irregularidades ortográficas;
- Facilitar a comunicação e tornar o aluno capaz de produzir seu próprio conhecimento;
- Incentivar uma competição saudável.

É importante ressaltar que o desenvolvimento de um projeto como esse só terá sentido, se as atividades realizadas garantirem aprendizagens significativas para o maior número possível de crianças. Por isso, mais do que premiar bons resultados, o objetivo central do trabalho é fazer com que todos os alunos avancem em relação aos seus conhecimentos sobre ortografia.

Conteúdos: Ortografia e uso do dicionário.

Público: Séries Iniciais do 1º ao 5º ano.

Como funciona? O Projeto abrange as séries iniciais, sendo composto por três fases: estudo das regularidades e/ou irregularidades ortográficas, eliminatórias e competição final.

Metodologia:

- Primeiro faremos um mapeamento das dificuldades ortográficas de cada turma. Após o mapeamento estudaremos as dificuldades de ortografia de acordo com a visão do Doutor Jaime Zorzi;
- Realizaremos aulas tendo como base a pesquisa das dificuldades ortográficas. Para realizar o Projeto Soletrando, é preciso abrir espaço para que as crianças possam pensar e aprender a grafia correta das palavras que serão abordadas durante a competição;
- A seguir, apresentaremos algumas sugestões de sequências didáticas que poderão ser desenvolvidas com os alunos, na primeira fase desse Projeto. Para os alunos do 3º ao 5º ano, propomos o estudo do “M antes de P e B”, das terminações “AM/ÃO” e das palavras escritas com “G/J”. Para o estudo dos alunos do 6º ao 9º ano, sugerimos o trabalho com os “Sons do S”, os “Sons do Z” e dos “substantivos terminados em ICE”. Realizaremos um plano de intervenção e aplicaremos;
- Alencar as palavras do soletrando.
- Será dado para o aluno prazo de um mês para estudarem as palavras escolhidas (se for quarenta palavras, dez palavras a cada semana).

- Será entregue uma ficha de pesquisa para cada criança responder durante a semana.
- Eliminatórias serão feitas por etapas:
 - 1° Permanece os quinze melhores da sala;
 - 2° Permanece os dez melhores da sala;
 - 3° Permanece os cinco melhores da sala;
 - 4° Permanece os três melhores da sala;
 - 5° Permanece o melhor da sala;
 - 6° Competição no pátio com os melhores de cada sala;
 - 7° Entrega da premiação;
 - 8° Final entre os vencedores das escolas classes: Torre, Chapadinha e Bucanhão.

Cronograma: um bimestre

Avaliação: Será feita durante o processo e por meio das fichas de pesquisa.

Responsável: Pedagoga Valéria parente

Projeto: Fluxograma de leitura

Objetivo: Realizar um mapeamento do nível de leitura dos alunos da escola para melhor intervir.

Objetivo específico:

- Realizar tomada de leitura dos alunos de todas as turmas por meio do teste da leitura de 70 palavras que devem ser lidas em um minuto;
- Encaminhar os alunos que não estiverem no fluxo correto de leitura para participar do programa de leitura;
- Trabalhar junto com o professor para realizar o acompanhamento dos alunos que participarem do programa e realizar uma avaliação mensal do progresso desses alunos;
- Selecionar junto com o professor a escolha das fichas de leitura de dois níveis: Sílabas simples e sílabas complexas (apenas para alunos abaixo do nível de leitura esperado);

- Incentivar a leitura de livros literários.

Conteúdos: Leitura com fluência.

Público alvo: As series iniciais do 1° ao 5° ano.

Como funciona?

O Projeto abrange as séries iniciais, sendo composto por três fases: Avaliação de leitura dos alunos por turma, listagem dos alunos que não apresentam fluxo de leitura esperado para a série, apresentação do programa de leitura para os alunos e famílias, avaliação mensal dos alunos que participarão do programa de leitura.

Além das atividades acima citadas, este ano implantou-se o empréstimo semanal de livros literários, onde a pedagoga auxilia os alunos na escolha. Ao realizar a entrega do livro a pedagoga seleciona duas páginas do livro escolhido que tenha um número significativo de palavras , para que a criança realize a leitura das mesmas durante sete dias com o auxílio de um cronometro. A criança deverá anotar o tempo de leitura com o objetivo de perceber, por ela mesma, que a prática leva a uma velocidade e compreensão melhor do que leu.

Metodologia:

- Mapeamento da leitura dos alunos de todas as turmas por meio da ficha de leitura com as 70 palavras que devem ser lidas em um minuto;
- Listagem dos alunos que não estão com o fluxo de leitura esperado para a série;
- Seleção das fichas de leitura; E livros da biblioteca da escola.
- Acompanhamento e avaliação dos alunos que estarão participando do programa de leitura (pedagoga e professor);
- Avaliação mensal do progresso da leitura.

Cronograma: Anual

Avaliação: Será feita durante o processo e por meio das avaliação da leitura por meio de áudios na pandemia.

Responsável: Pedagoga: Valéria Parente

Projeto: Plenarinha

A Plenarinha tem por objetivo o protagonismo infantil nas unidades escolares públicas e parcerias de Educação Infantil, estendendo-se às turmas de 1º Ano do Ensino Fundamental.

Em 2022, o tema “Criança arteira: faço arte, faço parte” incentiva todas as unidades escolares a promoverem momentos pedagógicos a partir das diversas expressões em linguagens artísticas.

Como a Plenarinha local está prevista para os meses de junho e julho e a Plenarinha Regional para o mês de agosto, a Diretoria de Educação Infantil - DIINF apresenta os subsídios para a realização dessas etapas encaminhando orientações relativas às ações a serem observadas no âmbito das unidades escolares públicas, parceiras e nas CRE/UNIEB.

- A atuação pedagógica da Plenarinha deve ter foco nas crianças, em suas vozes e expressões permeadas pelas diversas linguagens artísticas valorizando as formas de expressão infantil.
- Cada unidade escolar pública, parceira e Coordenação Regional de Ensino possuem autonomia para articular suas propostas expositivas, podendo ainda valorizar seu itinerário cultural local.
- A experiência com diferentes expressões em artes plásticas, esculturais, cênicas, musicais, expressões artísticas. O estudo do Guia da Plenarinha 2022, “Criança Arteira: faço arte, faço parte”, possibilita a seleção dessas linguagens.
- As Plenarinhas locais resulta das atividades desenvolvidas no âmbito escolar, em espaços e tempos de trabalho selecionados pela equipe pedagógica. As atividades planejadas não deverão ser observadas como uma culminância que encerra o trabalho, ao contrário, devem integrar o cotidiano da escola. Ressalta-se que as etapas das Plenarinhas não constituem o encerramento do fazer pedagógico, haja vista a continuidade do tema durante o ano letivo.
- A exposição dos trabalhos e experiências na etapa local devem favorecer o desenvolvimento das crianças, bem como sua apreciação artística e de suas famílias, estabelecendo na escola um espaço de criatividade e vivências significativas em artes. A ação pode ser aberta aos pais e responsáveis, conforme critérios de visitação definidos pelas unidades escolares.
- A Plenarinha Regional será promovida pela UNIEB, podendo ser aberta à

comunidade escolar e ao público de crianças, estudantes e professores das outras etapas da Educação Básica. Nessa ocasião, será apresentada uma seleção dos trabalhos, tendo em vista a diversidade das propostas, a riqueza das experiências proporcionadas e a qualidade dos registros e suportes utilizados. Espera-se que sejam apresentadas os trabalhos e experiências artísticas desenvolvidas pelas crianças de forma qualitativa.

- Os registros dos processos de produção criativa das crianças podem acompanhar a exibição do trabalho como instrumento da dialogicidade com o Currículo de Educação Infantil na proposta.
- É importante destacar o protagonismo da criança nas exposições local e regional dos trabalhos artísticos.
- A etapa distrital se realizará no Museu Nacional da República e terá a curadoria dos professores Wagner Barja e Leisa Sasso, responsáveis pela seleção dos trabalhos expostos nas Plenarinhas regionais.
- Para fins de seleção dos trabalhos que irão compor a Plenarinha Distrital, solicita-se aos coordenadores intermediários e comissões gestoras o envio de registro fotográfico.
- Os trabalhos das crianças devem evidenciar o protagonismo da criança, contemplando os critérios de valorização da estética infantil, utilização criativa de materiais, inventividade e criatividade.
- Serão, no mínimo, 20 (vinte) e, no máximo, 30 (trinta) fotografias dos trabalhos escolhidos conjuntamente pelos Coordenadores Intermediários e Comissões Gestoras, conforme os critérios estabelecidos acima.
- Os arquivos deverão ser enviados em PDF ou *link* do *Google drive* (com compartilhamento para edição), com legendas que detalham o nome da criança, da professora, da escola, da CRE, da técnica utilizada e se trata de obra individual ou coletiva.

O cronograma de atividades para a realização da etapa da Plenarinha Distrital deverá ser cumprido de acordo com as seguintes datas:

Datas/horários	Eventos	Públicos
03/06 - 9h30	Encontro pedagógico, via <i>Google Meet</i> , para apresentação dos	Coordenadores Intermediários,

	curadores e do planeamento pedagógico das Plenarinas regionais e Distrital.	Coordenadores Intermediários de Apoio e Comissões Gestoras.
21/06 - 14h30	Visita técnica ao Museu Nacional da República para reconhecimento dos espaços expositivos.	Um representante da coordenação intermediária e um representante das comissões gestoras de caad UNIEB.
09/09 - até as 18h	Prazo final para o envio das fotos para o email da DIINF em PDF ou Drive.	Coordenadores Intermediários e Comissões Gestoras.
12 a 16/09	Seleção dos trabalhos.	Curadores
19 a 23/09	Divulgação dos trabalhos selecionados.	DIINF
27/09 - até as 18h	Entrega dos trabalhos selecionados no Museu Nacional da República.	Coordenadores Intermediários e Comissões Gestoras.
28 a 30/09	Organização da Plenarina Distrital.	DIINF e Curadores
03/10	Abertura da Plenarina Distrital	Público em geral.
20 a 21/10 - Matutino e Vespertino	Visitação das crianças com o apoio das CRE à Plenarina Distrital.	Turmas selecionadas pelos Coordenadores Intermediários e Comissões Gestoras.
28/10 - até as 18h	Encerramento da Plenarina Distrital no Museu Nacional da República e devolução dos trabalhos das crianças aos CI/CRE.	Público em geral.

XV. Acompanhamento e avaliação do PPP

A avaliação é um dos componentes constituintes da gestão democrática, tanto na forma como se dá a prática da avaliação como no seu processo.

Avaliar, no âmbito escolar, é a possibilidade de se organizar o trabalho pedagógico de maneira que a Instituição de Ensino, os professores e os alunos consigam efetivar aprendizagens embasadas em objetivos educacionais. Assim, buscam-se processos que promovam a formação do aluno em sua plenitude.

O regimento escolar, referendado pela LDB, dispõe que na Educação Infantil, a avaliação deve ser realizada por meio da observação e do acompanhamento do desenvolvimento integral da criança, sendo que seu resultado é registrado em relatório individual e apresentado semestralmente se necessário.

No Ensino Fundamental, a avaliação deve ser feita tendo em vista o processo de ensino-aprendizagem e objetiva diagnosticar a situação de cada aluno nesse processo, bem como a efetividade do trabalho pedagógico realizado pela Instituição de Ensino.

O processo avaliativo desta instituição será, portanto, formativa, contínua, diagnóstica, cumulativa prevalecendo o aspecto qualitativo.

Na organização escolar em ciclo, o pensamento norteador está em função das necessidades de aprendizagens dos estudantes. A perspectiva da educação em ciclos parte de uma concepção de aprendizagem e de avaliação que traz desdobramentos significativos para o espaço e o tempo escolar, além de exigir novas práticas e novas posturas da equipe escolar. Desse modo, a seriação inicial deu lugar ao ciclo básico, tendo como objetivo propiciar maiores oportunidades de escolarização voltada para a alfabetização efetiva das crianças. As experiências, ainda que tenham apresentado problemas estruturais e necessidades de ajustes da prática, acabaram por demonstrar que a organização por ciclos contribui, efetivamente, para a superação dos problemas do desenvolvimento escolar.

O Projeto Político Pedagógico desta escola não está submetido a um processo estático e rígido, pois está dentro de uma perspectiva em movimento e em ciclos; assim, ao final de cada bimestre, será feita uma avaliação coletiva do trabalho, trazendo algumas mudanças ou alterações de forma flexível, sempre respeitando a legislação vigente e as orientações que foram construídas neste documento pelo grupo escolar. Os registros serão feitos através de atas. Serão realizados questionários avaliativos que visem uma avaliação do processo de execução e uma autoavaliação de cada

profissional envolvido no processo educacional.

Haverá momentos de avaliação coletiva, com todos os segmentos, incluindo pais e alunos, como também serão necessárias avaliações por segmentos separadamente. As avaliações serão registradas em atas e as mudanças que se fizerem necessárias serão realizadas e avaliadas também.

Alguns instrumentos serão utilizados para avaliar, como por exemplo: Questionários, conselho de Classe, Conselho Escolar, momentos de Coordenação; Autoavaliação, entre outros.

XVI. Referências

1. Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal – Diretrizes Pedagógicas para Organização escolar do 2º Ciclo.
2. Secretaria de estado de Educação do distrito Federal – Currículo em movimento da Educação Básica – Pressupostos Teóricos.
3. Secretaria de estado de Educação – Orientações Pedagógicas do Programa avanço das aprendizagens escolares.
4. Secretaria de estado de Educação – Orientação Pedagógica, Projeto político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas.
5. Secretaria de Estado de Educação – Currículo em Movimento do Distrito Federal - Educação Infantil – 2º Edição, 2018.
6. Secretaria de Estado de Educação – Currículo em Movimento do Distrito federal - Ensino Fundamental – Anos Iniciais - Anos Finais.
7. Secretaria de Educação Fundamental Parâmetros Curriculares Nacionais Brasília - SEF/DF.
8. Secretaria de Estado de Educação - Caderno Orientador: Convivência Escolar e Cultura da Paz - 1º Edição, 2020.
9. Como elaborar o Plano de Desenvolvimento da Escola, aumentando o desempenho da escola por meio de planejamento eficaz. 3ª Ed. Brasília.
10. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1ª a 4ª Séries) Introdução, v. 1, Ministério da Educação, Brasília, 1997.
11. Ensino Fundamental de nove anos: Orientações para a inclusão de seis anos de idade / organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2007.
12. Alfabetização com a Turma da Mônica: Blog. Disponível em: <http://alfabetizandocomunicaeturma.blogspot.com/2010/01alfabeto-de-brinquedos-e-brincadeiras.html>. Acesso em: 12/03/2018.
13. BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília.
14. Brinquedos e brincadeiras na comunidade. Editora Pastoral da Criança. São Paulo, 2005.
15. Educando com amor e por amor. Disponível em: <http://pragentemiuda.blogspot.com/2010/09/projeto-brinquedos-e-brincadeiras.html>. Acesso em: 12/04/2018.
16. HOFFMANN, J. Avaliação: mito e desafio. Porto Alegre, Educação e Realidade Editora, ed., 1992.

17. PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia diferenciada**. Das intenções à ação. Trad. Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
18. Circular nº 145/2022 - SEE/SUBEB.